

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LETRAS – LIBRAS, LICENCIATURA**

**DOURADOS – MS  
2018**

## **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Libras**

### **Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liane Maria Calarge

### **Vice-Reitor**

Prof. Dr. Marcio Eduardo de Barros

### **Pró-Reitoria de Administração - PRAD:**

T.A. Vander Soares Matoso

### **Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - PROAE:**

Prof. Dr. Pablo Christiano Barboza Lollo

### **Pró-Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento - PROAP:**

T.A. Cristiane Stolte

### **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Rosa Carrijo Mauad

### **Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

Prof. Dr. Caio Luis Chiariello

### **Pró-Reitoria de Ensino e Graduação**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Pinheiro Padovese Peixoto

### **Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kely de Picoli Souza

### **Direção da EaD – UFGD**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Matos Rocha

### **Coordenadora do Curso Letras Libras – Licenciatura**

Prof.<sup>a</sup> Me. Ana Paula Oliveira e Fernandes

## EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

O presente projeto foi revisto e reorganizado pela comissão formada pelos seguintes professores das respectivas áreas:

Prof <sup>ª</sup> Me. Ana Paula Oliveira e Fernandes	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof. Dr. Ednei Nunes de Oliveira	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>ª</sup> Me. Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>ª</sup> Dr <sup>ª</sup> Elizabeth Matos Rocha	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>ª</sup> Dra. Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>ª</sup> Esp. Fernanda Martins de Brito	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>ª</sup> Me. Janete de Melo Nantes	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>ª</sup> Me. Mariana Dézinho	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>ª</sup> . Esp. Marcia Aparecida Rodrigues Mateus	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>ª</sup> Me. Juliana Maria da Silva Lima	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof <sup>ª</sup> Me. Rosana de Fátima Janes Constâncio	Letras- Libras- EaD/UFGD
Me. Ângela Hess Gumieiro	TAE - Libras- EaD/UFGD

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
1.1 Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados.....	5
1.2 O Curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais.....	7
1.2.1 Histórico da EaD na UFGD.....	7
1.2.2 O Curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais na UFGD.....	7
1.3 Necessidade Social do Curso.....	8
<b>2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	9
2.1. Fundamentação Legal.....	10
2.2 Objetivos.....	11
2.3 Perfil Desejado do Egresso.....	11
2.4 A modalidade EaD para o desenvolvimento do Curso Licenciatura em Letras –Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais.....	13
2.5 Adequação do Projeto pedagógico ao Projetos Político Institucional.....	17
2.6 Adequação do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais.....	17
<b>3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....	18
3.1 Estrutura curricular.....	18
3.2 Ementário.....	21
<b>4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO</b> .....	67
4.1 Atuação do Coordenador(a).....	68
4.1.1 Formação do Coordenador(a).....	69
4.2 Dedicção do Coordenador (a) à Administração e Condução do Curso.....	69
4.3 Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso do Curso de Letras.....	70
4.4 Integração com as redes Públicas de Ensino.....	70
4.5 Apoio ao discente.....	71
<b>5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	73
<b>6. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO</b> .....	75
6.1 Participação do Corpo Discente e Docente na Avaliação do Curso.....	75
<b>7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO</b> .....	76
7.1 Prática Componente Curricular.....	77
7.2 Estágio Curricular Supervisionado.....	77
7.3 Atividades Complementares.....	78
<b>8 CORPO DOCENTE</b> .....	79
8.1 Relação de Docentes.....	79
<b>9 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b> .....	81
<b>10 INSTALAÇÕES FÍSICAS</b> .....	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87
ANEXOS.....	88

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados

A Universidade Federal da Grande Dourados teve sua origem a partir de um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso, entre 1969 – 1970, e pelo governo federal, em 1979, 2005 e 2006.

Em 1969, a Lei Estadual nº 2.947, de 16/09/1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, a Lei estadual nº 2.972, de 2/1/1970, determinou a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia.

O Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970 e, em seguida, incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande/MS).

Em abril de 1971, tiveram início as aulas dos primeiros cursos do CPD: Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). Em 1973, os cursos de Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e de História passaram a funcionar com Licenciatura Plena. Em 1975, foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. Vale lembrar que o CPD foi, até o final da década de 1970, o único Centro de Ensino Superior existente na região da Grande Dourados.

Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia. Com sua implantação houve necessidade de construção de novas instalações, edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, a cerca de 12 km do centro da cidade de Dourados (nesse local passou a funcionar, em 1981, o curso de Agronomia ligado ao Núcleo Experimental de Ciências Agrárias).

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi federalizada a UEMT que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674, de 05/07/1979.

Com a transformação da UEMT em UFMS, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários; surgindo assim o Centro Universitário de Dourados (CEUD).

A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da Capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário.

Os cursos do CEUD criados a partir de 1979 são os seguintes: Pedagogia – Licenciatura Plena, como extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá (1979), e a sua desvinculação do Curso de Corumbá em 1982; Geografia Licenciatura Curta (1979); Geografia – Licenciatura Plena (1983); Ciências Contábeis (1986); Matemática – Licenciatura Plena (1987), com a extinção do Curso de Ciências; Geografia – Bacharelado (1990); Análise de Sistemas (1996); Administração (1999); Ciências Biológicas – Bacharelado (1999); Direito (1999); Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – Bacharelado – Habilitação em Secretário Bilingue, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999); Letras – Língua Portuguesa e Língua estrangeira - Bacharelado – Habilitação em Tradutor Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999) e Medicina (1999).

O aumento do número de cursos provocou a necessidade de ampliação de instalações no CEUD. Vale pontuar que, nesse momento, teve início a construção de uma proposta que visava dar a Dourados o *status* de Cidade Universitária. Nesse sentido, cabe sublinhar a importância da instalação da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no espaço onde funcionava o Núcleo de Ciências Agrárias ligado ao CEUD/UFMS. A convivência entre as duas Instituições Públicas num mesmo espaço físico contribuiu para o encaminhamento do projeto Cidade Universitária.

Cumprir observar que, a partir de 1994, passaram a funcionar na, então, Unidade II do *Campus* de Dourados – local onde estava situado o Núcleo Experimental de Ciências Agrárias/Curso de Agronomia – os cursos de Ciências Biológicas (1994) Matemática (1994), Análise de Sistemas (1977), Ciências Contábeis (1997), Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (1999), Medicina (2000), Direito (2000), Administração (2000). Na Unidade I do *Campus* funcionavam os cursos de graduação em História, Geografia e Pedagogia e os de pós-graduação (nível de Mestrado) em História e em Geografia.

O *Campus* de Dourados (CPDO) – pela Lei Nº 11.153, de 29/7/2005, publicada no DOU de 1/8/2005 – tornou-se Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS, tendo sua implantação definitiva em 06/01/2006.

Em 2005, a UFGD contava com os 12 cursos de graduação distribuídos em departamentos, dentre os quais, o Departamento de Comunicação e Expressão ao qual pertencia o Curso de Letras. Com a criação da UFGD, houve uma reestruturação da Instituição extinguindo-se os departamentos

e criando-se as faculdades. Atualmente, o curso de Letras Bacharelado e Licenciatura vincula-se à Faculdade de Comunicação, Artes e Letras.

Em quatro de fevereiro de 2006, foram criados sete novos cursos na UFGD: Ciências Sociais, Zootecnia, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Gestão Ambiental e Licenciatura Indígena para formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá.

Em 2007, com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI), o Conselho Universitário da UFGD aprovou a criação de nove cursos novos a serem implantados a partir do ano de 2009: Artes Cênicas, Biotecnologia, Economia, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais.

## **1.2 O Curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais**

### **1.2.1 Histórico da EaD na UFGD**

A motivação para disponibilização da modalidade de Educação a Distância (EaD) na Universidade Federal da Grande Dourados surgiu em 2009, em decorrência do termo de adesão ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, destinado a atender à demanda de professores das redes públicas estaduais e municipais sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9394/1996), por meio da oferta de ensino superior público e gratuito. Dessa forma, a EaD passou a integrar o leque das prioridades da UFGD, pela possibilidade de inovação e diversificação no processo pedagógico, inclusive para os cursos presenciais, configurando sistema híbrido, pelos seus reflexos sobre as relações da universidade com a sociedade.

### **1.2.2 O Curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais na UFGD**

A Universidade Federal da Grande Dourados, por meio da Faculdade de Educação (FAED) foi uma das instituições de Ensino Superior que participou do convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina no oferecimento do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras na modalidade à distância. O Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras oferecido pela UFSC na modalidade à distância foi financiado pelo Ministério da Educação, por meio da

Secretaria de Educação a Distância e da Secretaria de Educação Especial, destinado preferencialmente a estudantes surdos com o objetivo de garantir a inclusão social de surdos na sociedade por meio da formação acadêmica, oportunizando sua inserção no mercado de trabalho. O curso foi organizado de modo a expressar o conhecimento na Língua Brasileira de Sinais e privilegiar as formas de ensinar e aprender dos surdos.

Dessa forma, a UFGD, tendo participado desse convênio com a UFSC, demonstrou o interesse na oferta de cursos de formação de professores em Letras Libras, bem como oportunizar a inclusão social de surdos na sociedade por meio da formação acadêmica possibilitando sua inserção no mercado de trabalho.

Nessa direção a UFGD aderiu em 2012 à proposta do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite – decorrente do decreto nº7. 612/2011, passando a ofertar então o curso de Licenciatura Letras – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que na perspectiva do MEC, configura-se como Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais, com vistas a formar professores para atuar no ensino da língua de sinais como primeira e língua portuguesa como segunda língua contribuindo, assim, para tornar realidade à educação bilíngue em nosso país, conforme disposto no Decreto 5.626/2005, e a partir de agora, a contribuir também do disposto no novo Plano Nacional de Educação aprovado em maio de 2014, cuja meta 4 em seu item 4.11, prevê que o governo federal deverá apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos (das) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a oferta de profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores(as) e intérpretes de Libras, guias intérpretes para surdos cegos, professores(as) de Libras, prioritariamente surdos e professores(as) bilíngues.

### **1.3 Necessidade Social do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

A criação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais, tendo a Língua Portuguesa, tendo como segunda língua para surdos, na modalidade de Educação a Distância, pela UFGD, visa ampliar, em médio prazo, em Dourados e cidades circunvizinhas, o quantitativo de profissionais com uma formação sólida, domínio da língua estudada e suas culturas, para atuar como professores de Libras na modalidade de ensino dessa língua como primeira e segunda língua nas escolas e instituições das comunidades em que atuam.



Pode-se pensar na importância desse Curso para a concretização da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e na transformação da Educação Superior Brasileira para responder à necessidade de formação de professores para o atendimento educacional especializado, para apoio na inclusão das pessoas surdas nos diferentes níveis educacionais e principalmente para a efetivação da Educação Bilíngue no Brasil. Considera-se, ainda, que o mercado de trabalho para o egresso do Curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais apresenta características cada vez mais promissoras, em face, por exemplo, da necessidade do atendimento às políticas públicas de inclusão e acessibilidade, tanto no contexto educacional quanto em outros contextos sociais, e no caso da surdez, de acordo com a Lei de Libras nº10.436/2005 e o decreto nº5626/2005, há ainda a necessidade da difusão da Libras por meio de profissionais capacitados para o ensino da mesma, seja para o ensino da Libras como L1 (primeira língua para surdos), seja para o ensino da Libras como L2 (Libras como segunda língua para ouvintes) e para o ensino de Língua Portuguesa como L2 (Língua Portuguesa como segunda língua para surdos).

## 2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Nome:</b>	Curso de Letras – Libras (Conforme Resolução CEPEC nº. 120, de 22 de julho de 2020)
<b>Resolução de criação:</b>	Resolução COUNI nº 30 de 26 de março de 2013
<b>Ano de Oferecimento:</b>	2013
<b>Titulação do egresso:</b>	Licenciado em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
<b>Tipo de Formação</b>	Primeira Licenciatura
<b>Tempo de Integralização:</b>	Mínimo: 08 (oito) semestres Máximo: 14 (catorze) semestres
<b>Modalidade de ensino:</b>	A distância
<b>Regime de Matrícula:</b>	Semestral
<b>Período de funcionamento:</b>	a distância, pela plataforma Moodle, com encontros presenciais, de

	acordo com calendário acadêmico aprovado por período e ano letivo.
<b>Vagas oferecidas/Unidade</b>	30 vagas, prioritariamente, aos candidatos surdos.
<b>Carga Horária Total do Curso:</b>	3.290 horas
<b>Formas de acesso:</b>	Processo Seletivo Vestibular
<b>Endereço:</b>	Sede da EaD/UFGD Rua Benjamin Constant, N° 685 Dourados - MS, Centro CEP: 79.803-040 Fone: (67) 3410-2670 E-mail:

## 2.1 Fundamentação Legal

A Faculdade de Educação a Distância da UFGD oferece o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais na modalidade de Educação a Distância no âmbito do Plano Nacional Viver sem Limites da pessoa com deficiência criado pelo governo federal por meio do Decreto N° 7.612/2011 com o objetivo de implementar novas iniciativas e intensificar ações que, atualmente, já são desenvolvidas pelo governo em benefício das pessoas surdas no que se refere a educação bilíngue, acessibilidade e inclusão.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi reconhecida em todo o país pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. O decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, determinou a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular para cursos de licenciatura, entre outros, e definiu a Licenciatura Plena em Letras/Libras como curso de formação de docentes para o ensino de LIBRAS nas séries finais do ensino fundamental, ensino médio e educação superior.

O curso deve obedecer, ainda, a Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 e os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.

Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais, na modalidade a distância, está de acordo com a filosofia da UFGD, expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de promover ações de respeito à diversidade, valorizando o ser humano em suas peculiaridades e direito à liberdade e acesso à educação de qualidade. Nesse sentido, a UFGD incentiva o acesso e a permanência no ensino superior, sempre utilizando a filosofia de trabalho, a missão, as diretrizes pedagógicas, a estrutura organizacional, as atividades acadêmicas e outras, conforme definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

## **2.2 Objetivos**

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais busca formar profissionais competentes, para atuar no ensino da língua de sinais como primeira e segunda língua e Língua Portuguesa como segunda língua para o sujeito surdo e que sejam capazes de:

- Examinar o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no Brasil;
- Considerar a importância do domínio da linguagem (em suas várias formas de manifestação e registro) como fundamental não apenas para a interação social, mas também para o julgamento crítico das relações sociais e do contexto em que o aluno está inserido, capacitando-o para as atividades de ensino, pesquisa, visando a sua formação como agente produtor e não mero transmissor do conhecimento;
- Compreender o processo de aquisição da linguagem;
- Relacionar o processo de aquisição da linguagem com o ensino de primeira e segunda língua;
- Analisar os aspectos linguísticos relacionados à Língua Brasileira de Sinais;
- Desenvolver propostas metodológicas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua e para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua, explorando as atuais tecnologias de comunicação.

## **2.3 Perfil Desejado do Egresso**

O graduado em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais

deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas ao longo do Curso. O Curso visa à formação de professores que demandem o domínio das línguas estudadas e suas culturas, para atuar como professores de Libras como primeira língua para surdos, segunda língua para ouvintes e professor de Português como segunda língua para surdos.

Os profissionais egressos do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais serão formados com a possibilidade de atuarem com as múltiplas faces da linguagem humana, a saber:

- No uso e no ensino de Libras mediante o desenvolvimento da proficiência na Libras;
- No uso e no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos mediante metodologia diferenciada considerando as diferentes modalidades entre a primeira língua (modalidade espaço-visual) e a segunda (modalidade oral-auditiva);
- No ensino de Libras – em magistério regular (no ensino fundamental e médio), em cursos variados, em aulas individuais e no magistério superior (como auxiliar de ensino);
- Na atuação em projetos e em atividades de formação continuada e de capacitação de professores;
- Na pesquisa – na carreira acadêmica, nas etapas superiores do mestrado e do doutorado (na teorização e na crítica); na pesquisa aplicada, produtora de materiais de apoio às diferentes áreas de atuação;
- Pela produção e/ou revisão de textos escritos em Língua Portuguesa na modalidade de primeira língua para acadêmicos ouvintes e segunda língua para os acadêmicos surdos, produção e/ou revisão textos em Libras, editoração;
- Utilizar metodologias, estratégias e materiais de apoio que privilegiem o aluno como sujeito da aprendizagem.

Sendo assim, ao estudante do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais oportunizar-se-á um repertório de informações, habilidades e competências,

composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, afins a essa dimensão do conhecimento, que facilitará o exercício da docência e da pesquisa, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Diante disso, espera-se que o estudante desse Curso desenvolva as seguintes habilidades:

- ler, analisar, criticar textos e expressar-se na modalidade oral auditiva para ouvintes e na modalidade visual espacial para surdos e ouvintes; e na escrita, que para os surdos é considerada e avaliada como segunda língua, para ouvintes como primeira língua;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, sensoriais, emocionais, culturais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- refletir sobre o caráter dinâmico da língua em seu processo contínuo de mudança e recriação;
- compreender, articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino e interpretação de Libras e Língua Portuguesa como segunda língua e de aspectos linguísticos e literários;
- envolver-se criticamente com o processo educativo;
- ter postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e de liderança;
- utilizar recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

#### **2.4 A modalidade EaD para o desenvolvimento do Curso Licenciatura em Letras –Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais**

A concepção das práticas pedagógicas no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais na modalidade EaD, na UFGD, toma como pressuposto que o eixo educacional envolve e se sustenta no diálogo e interações entre os atores envolvidos, no caso, professores, estudantes, equipe multidisciplinar, considerando os múltiplos enfoques que se vinculam ao ensino, aprendizagem e o aparato tecnológico.

Nesse sentido o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais a distância será desenvolvido a partir de quatro eixos considerados fundamentais ao êxito e bom andamento do curso. O primeiro eixo se vinculará à gestão. O segundo ao aspecto pedagógico. O terceiro ao aspecto tecnológico e o quarto cuidará do componente avaliativo.

O primeiro eixo, a gestão, será formado, em princípio, pela direção da Faculdade de Educação a Distância da UFGD e a coordenação do curso. Essa dupla cuidará de realizar reuniões sistemáticas, no mínimo mensal, para que possam discutir questões importantes que se vinculam essencialmente ao ensino e aprendizagem, formação continuada de professores para atuação na modalidade de educação a distância, acompanhamento do curso e sua estrutura de apoio presencial aos estudantes, avaliação do processo, aspectos tecnológicos, produção de material didático e/ou viabilização de convênios para utilização de material didático de outras instituições, dentre outros.

É importante destacar que o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais não está vinculado a Universidade aberta do Brasil - UAB, motivo pelo qual sua organização diferencia-se dos cursos na modalidade de EaD vinculados a UAB, não há o financiamento da CAPES/UAB.

O segundo eixo, o pedagógico, será formado pelos professores, servidores Técnicos de Assuntos Educacionais, diagramadores, tradutores intérpretes, profissionais de vídeo, na perspectiva da produção colaborativa e dialogada e cuidará para que os seguintes aspectos sejam realizados e acompanhados:

**I - Docência: profissional docente e suas atribuições** – Compete aos docentes do curso, a produção do material conceitual, planejamento e execução das aulas a serem realizadas nos encontros presenciais, bem como a interação e mediação pedagógica com os estudantes dentro do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso. Esse é, sem dúvida, o diferencial da proposta de EaD no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais da UFGD, uma vez que seus professores são concursados e dedicam-se integralmente as atividades do curso, o que facilita a continuidade e aprofundamento das ações do e no curso, fortalecendo o processo de formação de seus estudantes.

- O Professor do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais ministra os encontros presenciais de acordo com o previsto no calendário acadêmico anual da Faculdade de Educação a Distância, sendo, em média, a cada 30 dias e por disciplina, ou, ainda, de acordo com a necessidade da disciplina ofertada. Para isso os professores, unido a coordenação do curso, antecipadamente, farão a previsão dos encontros comunicando os estudantes com antecedência. Cabe ao professor produzir, pesquisar, selecionar os conteúdos, planejar as atividades avaliativas e com o apoio do Diagramador delinear o design da disciplina. As disciplinas são

didaticamente organizadas dentro do AVA em quatro (04) unidades conceituais e uma (01) unidade de revisão. Cada uma dessas unidades apresenta uma proposta avaliativa, e cabe ao professor organizar e definir o tipo de atividade de cada unidade: envio de arquivo, questionário, fóruns, *wiki*, ou ainda qualquer ferramenta avaliativa do ambiente virtual, além de seminários, é de responsabilidade do professor ainda mediar e avaliar virtualmente todas as interações realizadas nas salas de aula do Moodle da UFGD, realizar as correções das atividades e elaborar a correção das avaliações presenciais.

## **II – Suficiência e adequação do corpo docente:**

O quadro de professores do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais da Faculdade de Educação a Distância, conta com 12 vagas de professores, das quais 11 foram preenchidas e 01 vaga aguardando edital de concurso.

**III – Realização das disciplinas:** As disciplinas acontecerão com aulas previstas em momentos distintos de forma presencial, a distância no AVA Moodle ou por Webconferência, em salas virtuais na forma de links disponibilizados pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP.

**- Planejamento e elaboração das disciplinas:** As disciplinas, em termos das aulas semanais, devem ser planejadas e elaboradas no AVA Moodle previamente de modo que ao iniciar a oferta, a mesma já esteja pronta dentro do AVA. A proposta da EaD/UFGD é que as produções das salas virtuais sejam produzidas e concluídas sempre no anterior da oferta. Isso evita distorções do processo e soluções paliativas, com materiais e aulas preparadas sem critérios mínimos de qualidade. No modelo desenvolvido pela EaD da UFGD, o planejamento da aula começa no momento em que o professor seleciona ou elabora seu material didático com o qual ministrará sua aula. Isso favorece o planejamento e a elaboração das atividades avaliativas de cada unidade, junto a equipe, permite pensar as situações didáticas, encontros presenciais e atividades avaliativas compatíveis com o conteúdo discutido e adequada escolha de ferramentas do Moodle, com fóruns, chats, glossários, questionários, *wikis*, atividades de envio e outras. Nessa etapa a atuação dos profissionais tradutores intérpretes de língua de sinais (TILS) é de fundamental importância, pois é de responsabilidade dos mesmos a realização de tradução/interpretação/gravação das propostas avaliativas, apresentação das unidades e disciplinas para Libras e/ou Língua Portuguesa, de modo que todas as unidades do AVA sejam bilíngues e garantam a acessibilidade aos estudantes surdos. Cada disciplina deve ter seu cronograma de execução de forma detalhada, considerando a carga horária e conteúdo da aula semanal, bem como onde e quando serão encontros síncronos, presenciais ou pelo chat do AVA

Moodle ou via Webconferência. Esses momentos previstos podem e devem ser readequados conforme as necessidades identificadas quando do contato com as turmas.

- **Realização das aulas e seus momentos síncronos e assíncronos nas aulas:** Cada disciplina prevista na matriz curricular terá, no mínimo, dois encontros presenciais. Esses encontros serão no início e no fim da disciplina e/ou a cada quinze ou vinte dias (caso o professor responsável pela disciplina julgue necessário), e serão realizados pelo professor com a presença dos profissionais tradutores intérpretes de língua de sinais (TILS). Cabe aos TILS a realização de tradução e interpretação da Libras para Língua Portuguesa e vice-versa, sempre que solicitado pelo professor ou discentes durante os encontros presenciais e webconferências. O primeiro encontro presencial, de no mínimo 4h, proporcionará aos estudantes uma visão geral da disciplina, além de iniciar a discussão do conteúdo da aula da primeira semana, esclarecer momentos avaliativos e distribuir materiais impressos. O encontro presencial final, de 8h, cuidará de breve revisão, de eventuais esclarecimentos vinculados ao processo avaliativo, como entrega de trabalhos e, por fim, realização da avaliação das disciplinas ofertadas no período. Os encontros presenciais sempre acontecerão nas sextas-feiras e durante o sábado inteiro (período da manhã e da tarde). Os encontros síncronos feitos pela Internet, como chats pelo Moodle e Webconferência, devem ser comunicados previamente à equipe de TI, para que estes agendem a data e adequem o Laboratório de Informática para esse fim, de modo a garantir a realização dessa atividade. Esses encontros devem estar previstos no planejamento das aulas.

- **Materiais didáticos:** O material didático utilizado no curso poderá ser decorrente do trabalho do professor junto a equipe da TI, ou ainda poderá ser utilizado materiais didáticos já produzidos por outras IES que possuem o curso de Licenciatura em Letras Libras, a utilização de materiais didáticos de outras IES se dará por meio de autorizações e ou convênios específicos, sempre respeitando e preservando todos os créditos e direitos autorais/ patrimoniais e intelectuais, deverá ser convertido em mídia impressa e diagramado no AVA Moodle, com possibilidade de conversão em PDF. Considerando a possibilidade de gravações de vídeo-aulas por parte dos professores, bem como a incorporação de vídeos com licença Creative Commons, todo material didático do curso de Letras Libras deve ser bilíngue, o material audiovisual será disponibilizado dentro do AVA, em cada disciplina. Desta forma, os estudantes terão a oportunidade de acesso aos materiais didáticos em duas mídias: impressa e em vídeos disponibilizados dentro do AVA. A ordem de importância dos materiais em suas mídias segue a seguinte hierarquia: Material bilíngue disponibilizado no



AVA Moodle, com aulas devidamente diagramadas, inclusive com postagens de vídeos, depois o material impresso em gráfica preferencialmente situada em Dourados (MS), ou que já preste serviços gráficos para a UFGD, por meio de licitação ganha e que será entregue para cada estudante na ocasião do encontro presencial.

## **2.5 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa /Língua Brasileira de Sinais, na modalidade a distância, busca realizar todas as ações respeitando a diversidade e a liberdade, disseminando o respeito ao ser humano e a racionalidade na utilização de todos os tipos de recursos, e incentivando o acesso e a permanência no curso, sempre utilizando a filosofia de trabalho, a missão, as diretrizes pedagógicas, a estrutura organizacional, as atividades acadêmicas e outras, conforme definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

## **2.6 Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais**

Considerando a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 segue a contemplação das exigências sobre a formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Educação Ambiental - em conformidade com a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a mesma é contemplada no projeto pedagógico do curso, na disciplina de Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afrobrasileira e indígena - em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-

Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, a mesma será contemplada como uma prática educativa e presente com ênfase na disciplina de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades.

Direitos Humanos - em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, a mesma será contemplada como uma prática educativa e presente com ênfase na disciplina de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - com relação a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é abordada na disciplina de Educação Especial.

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - em conformidade com a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 a Língua Brasileira de Sinais é contemplada na disciplina nomeada de Libras – Língua Brasileira de Sinais.

### **3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **3.1 Estrutura curricular**

<b>COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>PCC</b>	<b>CH TOTAL</b>
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>				
Análise do Discurso	60	-		60
Estudos Linguísticos	40	-	20	60
Fonética e Fonologia	60	-		60
Estudos da Tradução	60	-		60
Estudos de Literatura	40	-	20	60
Leitura e Produção de Textos	40	-	20	60
Metodologia de Pesquisa	30	-	30	60

Morfologia	60	-		60
Semântica e Pragmática	60	-		60
Sintaxe	60	-		60
Sociolinguística	30	-	30	60
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	40	-	20	60
Tópicos em Cultura, Diversidade Etnicorracial e Cidadania	30	-	30	60
Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade	30	-	30	60
<b>TOTAL</b>	<b>640</b>	<b>-</b>	<b>200</b>	<b>840</b>
<b>CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>				
Fundamentos da Educação de Surdos	40	-	20	60
Aquisição da Linguagem	40	-	20	60
Aquisição de Língua de Sinais	40	-	20	60
Língua Brasileira de Sinais I	50	30	10	90
Língua Brasileira de Sinais II	50	30	10	90
Língua Brasileira de Sinais III	50	30	10	90
Língua Brasileira de Sinais IV	50	30	10	90
Língua Brasileira de Sinais V	50	30	10	90
Língua Brasileira de Sinais VI	50	30	10	90
Escrita de Sinais I	60	-		60
Escrita de Sinais II	60	-		60
Escrita de Sinais III	60	-		60
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	30	30		60
Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos I	30	30		60
Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos II	30	30		60
Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos III	30	30		60
<b>TOTAL</b>	<b>720</b>	<b>300</b>	<b>120</b>	<b>1140</b>
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL</b>				
Didática e Educação de Surdos	40	-	20	60
Psicologia da Educação de Surdos	30	-	30	60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	-		60

Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60	-		60
Educação, Inclusão e Metodologias de Ensino	60	-		60
Metodologia de Ensino em Língua Brasileiras de Sinais L1	30	30		60
Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais e em Língua Portuguesa como L2	45	45		90
Educação a Distância	60	-		60
Metodologia de Ensino em Literatura Visual	30	30		60
Libras: Política e Gestão	30	-	30	60
Educação Especial	60			60
<b>TOTAL</b>	<b>490</b>	<b>90</b>	<b>80</b>	<b>690</b>
<b>Atividades Articuladas ao Ensino de Graduação</b>				
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>				
Estágio Supervisionado em Literatura Visual	-	-		60
Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais como L1	-	-		135
Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais como L2				90
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa como L2 para Surdos	-	-		135
<b>TOTAL</b>				<b>420</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>				
Seminários, Simpósios, Jornadas, Workshops, Cursos, Congressos, Semanas, Encontros	-	-		100
Minicursos, Oficinas, Estágios, Monitorias, Iniciações	-	-		100
<b>TOTAL</b>				<b>200</b>

**Legenda:** CHT – Carga Horária Teórica. CHP – Carga Horária Prática. PCC – Prática como Componente Curricular.

Para integralização curricular os alunos da Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais poderão cursar disciplinas, na condição de eletivas, em outros cursos de graduação da Faculdade de Educação à Distância.

**Resumo geral da estrutura curricular com descrição da carga horária necessária para a integralização do curso de Letras**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	840
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1140
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	690
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	420
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
<b>TOTAL</b>	<b>3290</b>

O Curso de Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais é composto de núcleo básico, núcleo de formação específica, núcleo de formação pedagógica e atividades articuladas ao ensino de graduação (Estágio Supervisionado e Atividades Complementares).

O núcleo de Formação Básica (840 horas) tem como objetivo articular os conhecimentos fundamentais para os estudos linguísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar.

O núcleo de Formação Específica (1140 horas) é caracterizado por oferecer o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor de primeira e de segunda língua e a exploração de tecnologias de comunicação.

O núcleo de Formação Pedagógica (690 horas) é composto das disciplinas responsáveis pela construção do perfil para a docência e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional em sala de aula e no ambiente escolar. Neste núcleo, promove-se a discussão de políticas de ensino, estratégias de planejamento do ensino e da avaliação, a organização dos sistemas de ensino e a preparação para inserção do acadêmico no contexto escolar, preparando-o para o manejo das questões pedagógicas, bem como para as relações interpessoais.

As atividades Articuladas ao Ensino de Graduação envolvem:

Estágio Supervisionado (420 horas), que busca oportunizar o conhecimento sobre a realidade e a ação.

Atividades Complementares (200 horas) que compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do estudante que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e

aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão.

### 3.2 Ementário

#### Disciplinas de Formação Básica

<b>Disciplina: ANÁLISE DO DISCURSO</b>
<b>Ementa:</b> Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais.
<b>Bibliografia Básica:</b> PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.). <b>Coleção Letras Libras</b> . UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALMEIDA, G. A. de. <b>Aspectos da Filosofia da linguagem</b> - contribuição para um confronto e uma aproximação entre filosofia e ciência da linguagem. SOUZA FILHO, D. M. Significado, verdade e ação. Niterói: Eduff, 1986. ALTHUSSER, Louis. (s/d) <b>Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado</b> . 6. ed., Lisboa: Presença / Martins Fontes. CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. <b>Discurso e Ensino</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. COSTA, Nelson Barros da (org.). <b>Práticas Discursivas: Exercícios Analíticos</b> . Campinas: Pontes, 2005. FOUCAULT, M. <b>A arqueologia do saber</b> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. _____. <b>Ordem do discurso</b> . São Paulo: Loyola, 2000. GADET, F. e HAK, T. <b>Por uma Análise Automática do Discurso</b> - uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: EDUNICAMP, 1987. MAINGUENEAU, D. Análise de Textos de

Comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Cenas de Enunciação**. Tradução de Sírio Possent e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. Curitiba: Criar Edições, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Contexto da Obra Literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Termos-Chave da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: Edufmg, 2000.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**. Campinas: Pontes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Análise do discurso – princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1983.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, s/d.

VOESE, Ingo. **Análise do Discurso e o Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.

### **Disciplina: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

**Ementa:** A proposta da disciplina é discutir os conceitos e métodos relacionados aos estudos sobre a língua e linguagem, bem como as teorias vigentes aplicadas as línguas orais como também as línguas de sinais.

#### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.).

**Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

#### **Bibliografia Complementar:**

PETTER, M. Linguagem, língua e lingüística. In FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Lingüística**. São Paulo: Contexto, 2006. pp. 11-24

FIORIN, J. L. Teoria dos signos. In \_\_\_\_\_. (Org.). **Introdução à Lingüística**. São Paulo: Contexto, 2006. pp. 55-74

PIETROFORTE, A. V. A língua como objeto da Lingüística. In FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Lingüística**. São Paulo: Contexto, 2006. pp. 75-94

AUROUX, S. **Filosofia da linguagem**. Campinas: Unicamp, 1998.

BORBA, F. S. **Introdução aos Estudos Lingüísticos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional,

1970.

FROMKIN, V.; RODMAN, R. **Introdução à Linguagem**. Coimbra: Almedina, 1993.

LOPES, E. **Fundamentos da Lingüística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1977.

MAINGUENEAU, D. **Introdução à Lingüística**. Lisboa: Gradiva, 1997.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, E. P. **O que é lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1998.

### **Disciplina: FONÉTICA E FONOLOGIA**

**Ementa:** A proposta da disciplina é discutir os princípios gerais da Fonética e Fonologia e a relação existente entre elas nos estudos sobre a linguagem. Discutir as premissas da descrição e análise fonológica, bem como o processo básicos da fonética e fonologia das línguas orais e de sinais.

#### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

#### **Bibliografia Complementar:**

CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. **Iniciação à fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

DELGADO MARTINS, M. R.; Ouvir Falar. **Introdução à Fonética do Português**, Caminho, 1988.

DELGADO MARTINS, M. R.; **Fonética do Português**. Trinta Anos de Investigação, Caminho, 2002 MARTÍNEZ CELDRÁN, E.; **Fonética**, Teide, 1984.

MATEUS, M. H. M. et al.; **Fonética, Fonologia e Morfologia do Português**, Universidade Aberta, 1990.



MOTTA MAIA, E. **No reino da fala**: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 1999.

SOUZA, P. C. de & SANTOS, R.S. Fonética. Fonologia. In: J.L. Fiorin (org.) **Introdução à lingüística**, v. 1. São Paulo: Contexto, 2003.

### **Disciplina: ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

**Ementa:** Estudo da atividade tradutória com base em teorias diversas e sua relação com contextos históricos, sociais e culturais. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução.

#### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso

#### **Bibliografia Complementar:**

BASSNETT, Susan, 1992, **Translation Studies**, London, Methuen. BRUNI ARETINO, Leonardo, 1928, “De interpretatione recta”, in Hans Baron (ed.),

Humanistisch- hilosophische Schriften , Leipzig, Teubner.

CARY, Edmond, 1963, **Les grands traducteurs français**, Genebra, Librairie de l’Université/Georg et Cie. DELISLE, Jean / WOODSWORTH, Judith, 1995,

Translators through History , Amsterdam, John Benjamins.

Fr.Schleiermacher, **Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir**, 2003, trad. de José Miranda Justo, Porto, Elementos Sudoeste. FOLENA, Gianfranco, 1991, Volgarizzare e Tradurre, Torino, Unione Tipografico-Ed. Torinese.

KRISTELLER, Paul Oskar, 1993, **El pensamiento renacentista y sus fuentes**, Madrid, Fondo de Cultura Económica. Trad. de Federico Patán López.

MATTIOLI, Emilio, 1982, **Storia della traduzione e poetiche del tradurre (dall’umanesimo al romanticismo)**, en Processi traduttivi: teorie ed applicazioni. Atti del seminario su “la traduzione”, Brescia, La Scuola.

MORREALE, Margherita, 1959, **Apuntes para la historia de la traducción en la Edad Media**,

en Revista de literatura, XV.

MOUNIN, Georges, 1965, **Teoria e storia della traduzione**, Torino, Einaudi.

**Disciplina: ESTUDOS DA LITERATURA**

**Ementa:** Introdução aos conceitos básicos da teoria literária necessária a uma iniciação eficiente da leitura crítica de textos literários.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). **Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

BOSI, A. **História Concisa da literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CÂNDIDO, Antônio. **Presença da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Difel, 1976.

SODRÉ, N. W. **Síntese de história da Cultura Brasileira**. 8 ed., Civilização Brasileira, 1994

**Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

**Ementa:** Leitura: criação de vínculos leitor/texto pela introdução do estudante na tradição do conhecimento veiculado pelo texto escrito. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade/escrita.. Da fala para a escrita – atividades de retextualização.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). **Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

KATO, M. (1995). **No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática.

KOCH, I. V. G.; TRAVAGLIA, L. C. (1989). **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez.

ONG, W. (1998). **Oralidade e cultura escrita**. Campinas: Papirus

**Disciplina: MORFOLOGIA**

**Ementa:** A proposta da disciplina é discutir os conceitos gerais de formação das palavras e sua estrutura, como também a organização dos morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica das línguas orais e de sinais.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.). **Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

BASÍLIO, M. (1987) **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática.

\_\_\_\_\_(2004) **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_*et all* (1993) Derivação. Composição e flexão no português falado: condições de produção. In: M. BASÍLIO (org.) **Gramática do português falado**. Vol. IV. Campinas: Editora da Unicamp.

CAMARA Jr. J. M. (1970) **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes.

\_\_\_\_\_(1977) **Dicionário de Lingüística e Gramática**. Petrópolis: Vozes. 23a. ed.

CUNHA, C. & L. Cintra (2001) **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

MIOTO, C. & Figueiredo Silva, M.C. (2007). **Prefixos e seleção**. Ms. UFSC.

ROCHA, L. C. (1999). **Estruturas Morfológicas do Português**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

SPENCER, A. (1993) “O domínio da morfologia”. In: Spencer, A. **Morphological Theory**. Oxford: Blackwell. Tradução de Maria Cristina Figueiredo Silva e de Adelaide Pescatori Silva.

**Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA**

**Ementa:** Elaboração de Artigos Científicos e trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT, plágio e orientação metodológica.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Isarel Belo de. **O prazer da produção científica:** diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Ed. Unimep, 1993.

BARROS, Aidil Jesus P. de e LEHFELD, Neide Aparecida. **Fundamentos de metodologia - um guia para a iniciação científica.** São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. (orgs.) **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações.** 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC; São Paulo: Cortez; 2006

MARCONI, M. A; LAKATOS. **Fundamentos de metodologia científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

HUHNE, Leda Miranda. **Metodologia científica:** caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: agir, 1992.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.G.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Resumo.** Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. Vol 1. São Paulo: Parábola, 2004a.

**Disciplina: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA**

**Ementa:** A proposta da disciplina é discutir as noções básicas dos conceitos sobre semântica e pragmática, a relação existente entre as duas nos estudos sobre língua e linguagem; bem como as noções de sentido e referência, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores, máximas conversacionais, atos de fala e dêixis tanto das línguas orais como das línguas de sinais.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade

Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

AUSTIN, John. (1962) **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre, Artes Médicas.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. (1984) Heterogeneidades Enunciativas. Cadernos de Estudos Lingüísticos 19: 25-42. Trad. J. W. Geraldi. Campinas: IEL, 1990.

\_\_\_\_\_. (1998) **Palavras Incertas**. Campinas, Editora da Unicamp.

BENVENISTE, Émile. (1966) **Problemas de Lingüística Geral**. Trad. M.G.Novak & M.L. Neri. Campinas: Pontes, 1988.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 30. Kanavillil Rajagopalan (org.), 1996.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 35. Eduardo Guimarães (org.), 1998.

CAVALCANTI, Mônica et al. (2003, org.). **Referenciação**. Clássicos da Lingüística, Vol. 1. São Paulo: Ed. Contexto.

DIAS, Luis F. **Os sentidos do idioma nacional: as bases enunciativas do nacionalismo lingüístico no Brasil**. Campinas, Pontes.

DUBOIS, J. et. al. (1973). **Dicionário de Lingüística**. São Paulo: Cultrix.

DUCROT, Oswald. (1972) **Princípios de Semântica Lingüística**. São Paulo, Cultrix.

DUCROT, Oswald. (1973) **Provar e dizer**. Leis lógicas e leis argumentativas. Revisão técnica da tradução: Cidmar T. Paes. São Paulo, Global, 1981.

\_\_\_\_\_. (1984b) **O dizer e o dito**. Revisão técnica da tradução: E. Guimarães. Campinas, Pontes, 1987.

\_\_\_\_\_. (1988) **Polifonia y argumentación**. Cali, Universidad del Valle.

FIORIN, J. Luiz. (2003). **Pragmática**. In Fiorin, J.L. (Org.). “Introdução à Lingüística. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Ed. Contexto.

FREGE, Gottlob. (1978). **Sobre o sentido e a referência**. In: Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix. P.59-86

FUCHS, Catherine (1985). **As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica**. Em: ALFA, 29. São Paulo, UNESP, p.111-129

GUIMARÃES, Eduardo R.J. (1987). **Texto e argumentação**. Campinas, Pontes.

\_\_\_\_\_. (1989). **Enunciação e História**. Em E. Guimarães (org.) História e Sentido na Linguagem. Campinas: Pontes.

\_\_\_\_\_. (1989). **Enunciação e Formas de Indeterminação**. Em Eni P. de Orlandi et alii Vozes e Contrastes.

\_\_\_\_\_. (1995) **Os Limites do Sentido**. Campinas, Pontes.

\_\_\_\_\_. (2002) **Semântica do Acontecimento**. Campinas, Pontes.

ILARI, R. (2001). **Introdução à Semântica. Brincando com a Gramática**. São Paulo: Contexto. ILARI, R. & W. GERALDI. (1985) **Semântica**. São Paulo, Ática.

KATZ, Jerrold. (1982) **O escopo da semântica**. In: DASCAL, M. (org.) Fundamentos Metodológicos da Lingüística. Vol 3. Campinas, ed do autor. p.43-61.

KEMPSON, R. (1977). **Teoria semântica**. Rio de Janeiro, Zahar.

KOCK, Ingedore V. **O texto e a Construção dos Sentidos**. São Paulo: Ed. Contexto.

LYONS, John. (1980) **Semântica I**. Lisboa, Presença/Martins Fontes.

MULLER, Ana Lucia & Viotti, Evani. (2002). **Semântica Formal**. In Fiorin, J.L. (Org.). "Introdução à Lingüística. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Ed. Contexto.

MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina. **Introdução à Lingüística**. Vol. 2 – Capítulos Semântica e Pragmática. São Paulo: Ed. Cortez.

NEGRI, Ligia et al. (2004, org.). **Sentido e Significação**: em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Ed. Contexto.

PIETROFORTE, A. Vicente & LOPES, Ivã (2003) **Semântica Lexical**. In Fiorin, J.L. (Org.). "Introdução à Lingüística. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Ed. Contexto.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Austin, **Intertextualidade e a Questão Ética**. In: Albano, E. & al. (2004): Saudades da Língua. Campinas, SP: Mercado de Letras.

SEARLE, John. (1981) **Os atos da fala**. Coimbra, Almedine.

TRASK, R.L. (2004). **Dicionário de Linguagem e Lingüística**. Tradução e Adaptação de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto.

VOGT, Carlos. (1977) **O intervalo semântico**. São Paulo, Ática.

\_\_\_\_\_.(1980) **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo, Hucitec. ZANDWAIS, Ana.(org.)

**Disciplina: SINTAXE**

**Ementa:** Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças das línguas orais e das línguas de sinais.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.). **Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

LYONS, John. **Introdução à lingüística teórica**. São Paulo, C. E. N., 1979.

\_\_\_\_\_. **Linguagem e lingüística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. **A competência lingüística**. In: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Lingüística I: Objetos teóricos**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. **Sintaxe**: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Lingüística II: Princípios de análise**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

PERINI, Mário. **Para uma nova gramática do Português**. 3ª edição. São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. **Gramática descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 1995.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil, 1996.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAPOSO, Eduardo Paiva. **Teoria da gramática. A faculdade da linguagem**. 2. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

**Disciplina: SOCIOLINGÜÍSTICA**

**Ementa:** A língua nos contextos sociais. Modelos de teoria e análise sociolinguística. Variação, mudança e preconceito linguístico. A sociolinguística e o ensino de línguas.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). **Coleção Letr**

**Libras.** UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE. UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística:** uma introdução crítica. Parábola Editorial, 2002.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas.** Parábola Editorial, 2007.

FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos:** guerras em torno da língua. Parábola Editorial, 2007.

TARALLO, Fernando; ALKMIN, Tania. **Falares crioulos:** línguas em contato. Editora Ática, 1987.

**Disciplina: SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

**Ementa:** Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; modelos de Desenvolvimento; economia e meio ambiente; políticas públicas e gestão ambiental; responsabilidade social e ambiental; educação ambiental.

**Bibliografia básica:**

CAVALCANTI, Clovis et. al. (Orgs.). **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier & CASTRO, Ronaldo Souza (Orgs.). **Sociedade e meio ambiente:** a educação ambiental em debate. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Disponível em:

[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1362/legislacao\\_meio\\_ambiente\\_2ed.pdf?sequence=8](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1362/legislacao_meio_ambiente_2ed.pdf?sequence=8)

Acesso em: 10 ago. 2016.

**Bibliografia complementar:**

BOTELHO, José Maria Leite. **Educação Ambiental e Formação de Professores.** Ji-Paraná- RO: Gráfica Líder, 2000.

MILLER JR. G. Tyller. **Ciência Ambiental.** São Paulo: Thomson Pioneira TALAMONI, Jandira. Educação Ambiental: da Prática Pedagógica à Cidadania. Ed. Escrituras. Ed. 2003.

**Disciplina: TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ÉTNICORRACIAL E CIDADANIA**

**Ementa:** A construção dos direitos humanos, Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento. Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira; Cultura, artes e linguagens africanas e afro-brasileiras; Cultura, artes e linguagens indígenas.

**Bibliografia Básica:**



DEL PRIORE, Mary e Venâncio, Renato. **Ancestrais**: uma introdução à história da África. Atlântica. Rio de Janeiro, Editora Atlântica. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2004.

ROCHA, Maria José e Pantoja, Selma (orgs.). **Rompendo Silêncios**: História da África nos currículos educação básica. Brasília: DP Comunicações, 2004.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que são direitos da pessoa**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

**Bibliografia complementar:**

Brasil. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) – Brasília: SEDH/PR, 2010, 228p. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997a. \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997c.

**Disciplina: DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADE**

**Ementa:** Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

**Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, C. M. F. Propostas curriculares de História: continuidade e transformações. In: BARRETTO, E. S. S. (org.) Os Currículos fundamentais para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. p.127- 61.

Maria Victória de Mesquita Benevides Soares. Cidadania e Direitos Humanos – São Paulo: IEA/USP, 12p.

**Bibliografia complementar:**

Brasil. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) – Brasília: SEDH/PR, 2010, 228p. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997a. \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília:MEC/SEF, 1997c

**3.6.2 Disciplina de Formação Geral**

**Disciplina: DIDÁTICA E EDUCAÇÃO DE SURDOS**

**Ementa:** Por uma educação de surdos com base na experiência visual: educação infantil; ensino

fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante. O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para a educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Noções de Planejamento.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

CORAZZA, Sandra Mara. **Planejamento de ensino como estratégia de política cultural.** In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). Currículo: Questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

NARODOWSKI, Mariano. **Comenius e a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PERLIN, Gladis. **Surdos: cultura e Pedagogia.** In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.) **A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos.**Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

REIS, Flaviane. **Professores Surdos: Identificação ou “Modelo”.** In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). **Estudos Surdos II.** Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007. (no prelo)

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade.** Uma introdução às terias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVEIRA, Carolina Hessel. **O Currículo de Língua de Sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda.** In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). **Estudos Surdos II.** Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

**Disciplina: EDUCAÇÃO DE SURDOS E NOVAS TECNOLOGIAS**

**Ementa:** A utilização do vídeo, da videoconferência, da internet, das redes e multimídia na

educação de surdos. Conhecer alguns softwares disponíveis específicos para surdos. Didática e dinâmica na aula de/com surdos.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). **Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

BURDEA G. COIFFET P. - Virtual Reality Technology, John Wiley & Sons, New York, NY, 1994. CAMPOS, Márcia de Borba. **Sistema Hipermídia para apoio às relações espaço temporal e lateralidade baseado em hipermídia**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

CAMPOS, Márcia de Borba. **SIGNTALK**: chat baseado na escrita de língua de sinais. In: Congresso Iberoamericano de Informática Educativa Especial – CIEE’98. Neuquén, Argentina, 1998. Disponível em CD-ROM.

COSTA, Rosa Maria. M. da, XEXÉO, Geraldo B. **A Internet nas Escolas**: uma proposta de ação. IN: 7º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Anais. Minas Gerais, 1996. CRUZ, D.M. **Educação a distância por videoconferência**: como facilitar a adoção da inovação tecnológica e preparar os professores. In: Anais Eletrônicos do XXII Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação, (INTERCOM), GT Comunicação e Educação, 03-09 de setembro, Rio de Janeiro, 2000.

FAGUNDES, Lea. **Informática na Educação**: Teoria e Prática. Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS, vol. 1, n.1, 1998.

PRETI, O. **Educação a Distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: SILVA, T. T. **Teoria Cultural e Educação**. Autêntica. Belo Horizonte. 2000. SILVA, V. A luta dos surdos pelo direito à educação e ao trabalho: relato de uma vivência político-pedagógica na Escola Técnica Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. UFSC. Florianópolis. 2001.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da Informação no Brasil**, Livro Verde, Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasília, 2000.

VERDUIN, J.; Clark, T. **Distance Education – the Foundations of Effective Practice**. San

Francisco: Jossey-Bass, In.c, 1991.

WILLIS, B. (Ed.). **Distance Education Strategies & Tools**. Englewood Cliffs, NJ: Educational Technology Publications, 1994.

ZHANG, L. **Cooperation in a hypertext environment**. In: Proceedings of ED-MEDIA96 – World Conference on Educational Multimedia and Hypermedia, 1996. Boston, USA, 1996.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO**

**Ementa:** Paradigma da educação inclusiva. Marcos conceituais, políticos e normativos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, diferença, cultura e bilingüismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: as adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. A formação de professores no contexto da educação inclusiva.

#### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

#### **Bibliografia Complementar:**

**BRASIL. A construção da Escola Inclusiva:** uma análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto da educação infantil. Ensaio Pedagógico, Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. MEC/SEESP, Brasília, 2007.

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

\_\_\_\_\_. **Inclusão: Direito à diversidade**. V..1,2,3. Brasília, 2004.

BRUNO, Marilda, M. G. **Saberes e Práticas da Inclusão no Ensino Fundamental**. Brasília: Mec/SEESP, 2002.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**Ementa:** A modalidade de Educação a distância: histórico, características, definições,

regulamentações. A Educação a distância no Brasil. A Mediação Pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-Aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância** . Campinas: Editora Autores Associados, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

PALLOFF, Rena M. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Colaboração de Keith Pratt. Traduzido por Vinicius Figueira. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

**Disciplina: METODOLOGIA DE ENSINO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L1**

**Ementa:** Aspectos metodológicos do ensino de Libras como L1, por meio das concepções de linguagem e ensino. Definição de primeira língua (L1), língua materna e o ensino de língua de sinais: legislação e documentos norteadores do currículo na educação de surdos. Análise e produção de materiais didáticos. Planejamento e estratégias de ensino: elaboração de plano de aula.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

AHLGREN, I. **Sign Language as the first language**. In Bilingualism in deaf education. Ahlgren & Hyltenstam (eds.) Hamburg: Signum-Verl. 1994. 15-36.

DORZIAT, Ana. **Bilingüismo e surdez**: para além de uma visão lingüística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilingüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.

FLETCHER, P. & GARMAN, M. **Language acquisition**. Cambridge University Press. Cambridge. 1986.

FOK, A.; VANHOEK, K.; KLIMA, E. S. & BELLUGI, U. The interplay between visuospatial language and visuospatial script. In Advances in cognition, education and deafness. D. S. Martin (ed.). Washington, DC: Gallaudet University Press. 1991. 127-145.

INGRAM, D. **First language acquisition**. Cambridge University Press. Cambridge. 1989.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS**: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.

LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C.& LODI, Ana Cláudia B. **Problematizando o ensino de língua de sinais**: discutindo aspectos metodológicos. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.

LILLO-MARTIN, D. C. **Parameter setting**: evidence from use, acquisition, and breakdown in American Sign Language. Doctoral Dissertation. University of California, San Diego. University Microfilms International, Ann Arbor, Michigan. 1986.

LUJÁN, M.A. **As crianças surdas adquirem sua língua**. In: Moura, M.C.; Lodi, A.C.B. e Pereira, M.C.C. (orgs.). Língua de sinais e educação do surdo. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de Neuropsicologia, 3.

POKER, R. B. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional**. Tese de doutorado. UNESP – Marília, 2002.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, N. R. L. de. **Educação de surdos**: a caminho do bilingüismo. Niterói: Eduff, 1999.

SCLIAR-CABRAL, L. **Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas**. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

## EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2

**Ementa:** Abordagens e metodologias para o ensino de segunda língua. O ensino de línguas e as definições de segunda língua (L2) e Língua Estrangeira (LE). O ensino de língua de sinais para pessoas ouvintes. Análise e produção de materiais didáticos. Planejamento e estratégias de ensino: elaboração de plano de aula.

### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). **Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

### **Bibliografia Complementar:**

ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition and Language Pedagogy**. Multilingual Matters Ltd. Clevedon. Philadelphia. Adelaide. 1993.

KEMP, Mike. **Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais**. In: Congresso surdez e pós-modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.

LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C.& LODI, Ana Claudia B. **Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos**. In: Anais do VI Congreso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.

POERSCH, J. M. **Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira?** Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, p. 193-205, junho 1995.

RÉ, Alessandra Del, **A Pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática**. Ed. Contexto, São Paulo (2006).

SCLIAR-CABRAL, L. **Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas**. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

VENTURI, Maria Alice. **Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados**. Ed. Contexto, São Paulo (2006).

**Disciplina: METODOLOGIA DE ENSINO EM LITERATURA VISUAL**

**Ementa:** História da Literatura Surda. Principais autores e obras. Organização de unidades pedagógicas de literatura na Língua de Sinais Surda Brasileira. Atividades de prática como componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.).

**Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual.** São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980. BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. **Artes visuais da exposição à sala de aula.** São Paulo: EDUSP, 2005.

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto.** São Paulo: Ática, 2000.

BATESON, T., & BERGMAN, E. (Eds.). (1985). **Angels and outcasts: An anthology of deaf characters in literature.** Washington, DC: Gallaudet College Press.

COURTÉS, J. Perspectiva semiótica. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à semiótica narrativa e discursiva.** Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fada.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BROEK, P.V.D. **The causal inference maker: towards a process model of inference generation in text comprehension.** Em: Balota, D.A., d'Arcais, G.B.F. e Rayner, K. (Orgs.), **Comprehension processes in reading.** Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1990.

COELHO, B. **Contar histórias: Uma arte sem Idade.** São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, N.N. **Literatura Infantil.** São Paulo: Ática, 1993.

CUNHA, M.A.A. **Literatura infantil: teoria e prática.** São Paulo: Ática, 1985.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.



GRANT, B. (1987). **The quiet ear: Deafness in literature.** London, England: Deutsch. 41-54.

LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MASON, Rachel. **Por uma arte-educação multicultural.** Campinas: Mercado das Letras, 2001.

PANOZZO, Neiva Petry. **Percursos estéticos na literatura infantil: contribuições para a leitura da imagem na escola.** Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2001. (dissertação de mestrado)

PILLAR, Analice Dutra (org.) **A educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Mediação.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. **Aprender a ver.** Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

#### **Disciplina: PSICOLOGIA DE EDUCAÇÃO DE SURDOS**

**Ementa:** Estudo dos saberes teóricos sobre o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem humana aplicada ao processo de ensino-aprendizagem da criança surda. A descoberta pelo surdo, da diferença. Representações da surdez e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda. Aparelho psíquico e alteridade.

#### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). **Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

#### **Bibliografia Complementar:**

CUNHA, Marcos Vinícios. **aquisil da Educação.** Rio de Janeiro: DPBA, 2000.

GEOVANINI, Fátima Cristina Melo. **Da Psicanálise à surdez – uma escuta psicanalítica em instituição escolar para surdos.** Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, n. 8, p. 16-20, dez. 1997.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** São Paulo: Plexus, 2002.

GONÇALVES, Luis Alberto C.; SILVA, Petronílla Beatriz G. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

LABORIT, Emmanuelle. **O vôo da Gaivota.** São Paulo: Best Seller, 1994.

LACAN, Jacques. **Os complexos familiares**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984.

LANE, Harlan. **A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada**. Lisboa: Horizontes pedagógicos, 1992.

SOLÉ, Mara Cristina Petrucci. **A clínica psicanalítica em língua de sinais: reflexões de uma analista ouvinte sobre essa prática**. Correio da Associação psicanalítica de Porto Alegre (APPOA), Porto Alegre, ano IX, n.88, p.50-59, mar. 2001.

VORCARO, Ângela. **Crianças na psicanálise: clínica, instituição, laço social**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

### **Disciplina: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**

**Ementa:** Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem: infância, adolescência e idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar.

#### **Bibliografia Básica**

COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MUSSEN, Paul Henry et al. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Editora Harbra, 2001.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981

#### **Bibliografia complementar:**

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2.ed.Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva 1996.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986

### **Disciplina: LIBRAS: POLÍTICA E GESTÃO**

**Ementa:** A Libras no contexto das políticas públicas e aspectos de gestão e organização da educação bilíngue.

**Bibliografia Básica:**

LODI, Ana Claudia B.; HARRISON, Kathrin Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de.(Orgs.).

**Leitura e escrita no contexto da diversidade.** 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa da. **Educação do surdo ontem e hoje:** Posição, sujeito e identidade. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010.

PEREIRA, Maria Cristina Cunha et al (Orgs.). **Libras:** Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

**Bibliografia complementar:**

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação:** de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2014.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930-1973).** 38ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.

**Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**Ementa:** Marcos conceitual, políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. História, conceitos e tipos de deficiência. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências.

**Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais.**

Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC/SEESP, 1996.

\_\_\_\_\_. **Inclusão: Direito à diversidade.** V. 1, 2, e 3. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação**

**Inclusiva.**

Brasília: MEC; SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei no. 12.764 de 27 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Ministério da Justiça. Brasília, 2012.

BRUNO, M. M. G.. **Saberes e Práticas da Inclusão no Ensino Fundamental.** Brasília:

MEC/SEESP, 2002.

\_\_\_\_ **A construção da Escola Inclusiva: uma análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto da educação infantil.** Ensaios Pedagógicos, Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. MEC/SEESP, Brasília, 2007.

ASSUMPTÃO, JR., F.B.; KUCZYNSKI, E.. **Autismo Infantil: novas tendências e perspectivas.** 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2015 (Série de Psiquiatria: da infância à adolescência).

SCHWARTZMAN, J., S.; ARAÚJO, C., A.. **Transtornos do espectro do autismo.** São Paulo: Memnon, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

EMMEL, M. L. G. Deficiência mental. In: **Escola Inclusiva.** PALHARES, M. S; MARINS, S.C. F. (org.), São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 141-153.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-28.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas/creches.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

RODRIGUES, D. (org.) **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

SCHMIDT, C. (Org). **Autismo, Educação e Transdisciplinaridade.** São Paulo: Editora Papyrus, 2014.

### **3.6.3 Disciplinas de Formação Específica**

#### **Disciplina: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

**Ementa:** Estágios de desenvolvimentos linguísticos na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade da aquisição

da linguagem. O papel da experiência na aquisição.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.). **Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

ATKINSON, M. (1992) **Children’s Syntax**. An Introduction to Principles and Parameters Theory. Oxford: Basil Blackwell.

BLOOM, L. (1970) **Language development: form and function in emerging grammars**. Cambridge, MA: MIT Press.

BROWN, R. (1973) **A first language: The early stages**. London: George Allen & Unwin Ltd.

CHOMSKY, N. (1986) **Knowledge of language**. New York: Praeger.

CHOMSKY, N. e H. Lasnik (1993) The Theory of Principles and Parameters. In N. Chomsky (1995), **The Minimalist Program**. Cambridge, MA: MIT Press: 13-127.

CRAIN, S. e D. Lillo-Martin (1999) **An Introduction to Linguistic Theory and Language Acquisition**. Oxford: Blackwell Publishers.

FINGER, I. & Quadros, R. M. de. **Teorias de Aquisição da Linguagem**. Editora UFSC. 2008.

FRIEDEMANN & RIZZI (eds.) **The Acquisition of Syntax**. Harlow, England: Longman.

RAPOSO, E. (1992) **Teoria da Gramática: A faculdade da linguagem**. Lisboa: Ed. Caminho.

Simões, L. (1999) “Sujeito Nulo na Aquisição do Português do Brasil”. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. 105-130.

**Disciplina: AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS**

**Ementa:** Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Relações entre a língua(gem), conhecimento, cultura e sociedade e a formação da cidadania. Competências linguística e comunicativa.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em  
Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

DOUGHTY, C. (1991) "Second language instruction does make a difference," *Studies in Second Language Acquisition* 13.431-469. ELLIS, R. (1997) **Second Language Acquisition.** Oxford: Oxford University Press.

HEYE, J. & SAVEDRA, M. **Dimensões de bilingüismo e bilingüidade na aquisição formal da L2.** Revista Palavra no. 3. Rio de Janeiro. Departamento de Letras, PUC-Rio, 1995, p. 78-96.

NEWPORT, E. L. (1990) "Maturational constraints on language learning," *Cognitive Science* 14.11-28.

POERSCH, J. M. **Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira?** Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, p. 193-205, junho 1995.

**Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

**Ementa:** História de educação de surdos. O impacto de Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades surdas: identificação e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

BRITO, Lucinda F. **Integração Social & Educação de Surdos.** Rio de Janeiro: Babel Editora,

1993.

FERNANDES, Eulália (org). **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

HALL, Stuart, **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**, Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2004.

PERLIN, Gládis T.T. **Identidades surdas**. In Skliar Carlos (org.) *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998

PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda, In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), **A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação**, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004  
QUADROS, Ronice. Educação de surdos: a aquisição da linguagem, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: INEP, 2002.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

SKLIAR, Carlos, **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

SKLIAR, Carlos, **La educación de los sordos – Una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica**. Mendoza: EDIUNC, 1997.

SKLIAR, Carlos (org.) **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos**. Processos e projetos pedagógicos. Volume I Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

\_\_\_\_\_. **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Interfaces entre pedagogia e lingüística**. Volume II Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

### **Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I**

**Ementa:** Teoria linguística da língua de sinais e o estudo surdo Fonologia Libras: Introdução às premissas da descrição e análise fonológica: organização fonológicas das línguas de sinais. Processos fonológicos básicos da Libras: CM; L; M; OR; Ex.F/Ex.C. (Expressões Faciais gramaticais e afetivas). Atividades de prática como componente.

### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade

Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

BELLUGI, U.; POIZER, H.; KLIMA, E. **Language, modality and the brain.** Trends in neurosciences – reviews TINS, vol. 12, nº 10, p. 380-388, 1989.

EMMOREY, K.; BELLUGI, U. & KLIMA, E. **Organização neural da língua de sinais.** Em Língua de sinais e educação do surdo. Eds. Moura, M. C.; LODI, A. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo. 1993.

HICKOK, G.; BELLUGI, U.; KLIMA, E. **How does the human brain process language?** New studies of deaf signers hint at an answer. Scientific American, INC, 2002.

KLIMA, E. & BELLUGI, U. (1979) **The signs of language.** Cambridge: Harvard University Press.

PETITTO, L. **On the Autonomy of Language and Gesture:** Evidence from the Acquisition of Personal Pronouns in American Sign Language. In Cognition. Elsevier Science Publisher B.V. vol. 27. 1987. (1-52).

POIZER, H.; BELLUGI, U. **Language research:** new views of how the brain works. The Salk Institute Research Report. 1989.

QUADROS, R. M. de (1997). **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

RODRIGUES, N. **Organização neural da linguagem.** Em Língua de sinais e educação do surdo. Eds. Moura, M. C.; LODI, A. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo, 1993.

STOKOE, W. (1960) **Sign and Culture:** A Reader for Students of American Sign Language. Listok Press, Silver Spring, MD.

**Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II**

**Ementa:** Morfologia das línguas de sinais: conceito; tipologia e análise morfológicas. Morfemas: unidades essas que é usado a pequena palavra-sinais que muda o significado. Morfológica de sinais: derivação nas línguas de sinais; sinais compostos; verbal; numeral; flexão. Atividades de prática



como componente.

### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). **Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

### **Bibliografia Complementar:**

AARONS, D. **Aspects of the syntax of American Sign Language**. Boston, MA: PhD. Dissertation, Boston University, 1994.

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005.

BAHAN, B. (1996) **Non-manual realization of agreement in American Sign Language**. Ph.D. Dissertation, Boston University, Boston, MA.

BRAZE, D. (1997) **Objects, Adverbs and Aspect in ASL**. In **Is the Logic Clear?** Papers in Honor of Howard Lasnik. Kim, J-S. and Stjepanovic (eds.) University of Connecticut. Working Papers in Linguistics 8. 21-54. CHEN, D. Investigation of word order acquisition in early ASL. University of Connecticut: Manuscrito não publicado, 1998.

CHOMSKY, N. (1965) **Aspects of the Theory of Syntax**. MIT Press. Cambridge, Massachusetts.

CHOMSKY, N. (1981) **Lectures on Government and Binding**. The Pisa Lectures. Foris Publications. Dordrecht.

CHOMSKY, N.; LASNIK, H. **Principles and Parameters Theory**. In: GRUYTER, Walter de (ed.). **Syntax: An International Handbook of Contemporary Research**. Berlin, 1993.

FELIPE, T. A. **A estrutura frasal na LSCB**. In: Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.

FERREIRA BRITO, Lucinda. **Por uma gramática línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FISCHER, S. **Verb inflections in American Sign Language and their acquisition by the deaf child**. Paper presented at the Winter Meeting of the Linguistic Society of America. [s.l.,s.n.], 1973.

FISCHER, S. **Influences on verb order change in American sign language**. In: LI, Charles (ed.).

Word order and word order change. University of Texas Press. 1975.

FRIEDMAN, L.A. **The manifestation of subject, object and topic in American Sign Language.** In: LI, Charles N. (ed.). Word order and world order change. Austin: University of Texas Press, 1976. p.125-148.

GREENBERG, J. H. (1966) **Universals of language.** Cambridge: MIT Press. HOITING, N.; SLOBIN, D. I. **Transcription as a tool for understanding:** the Berkeley Transcription System for sign language research (BTS). In: G. Morgan & B (Eds). Directions in sign language acquisition. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin, 2002. p. 55-75.

JACKENDOFF, R. (1977) **X Syntax:** A Study of Phrase Structure. The MIT Press, Cambridge. Massachusetts and London.

LIDDELL, S. **American sign language syntax.** The Hague: Mouton, 1980.

LILLO-MARTIN, D. C. (1986) **Parameter setting:** evidence from use, acquisition, and breakdown in American Sign Language. Doctoral Dissertation. University of California, San Diego. University Microfilms International. Ann Arbor. Michigan.

MATSUOKA, K. **Verb raising in American sign language.** *Língua*, v.103, p.127-149, 1997.

PADDEN, C. **The relation between space and grammar in ASL verb morphology.** In: Sign Language research – theoretical issues. Washington: Gallaudet University Press, 1990. p.118-132.

PETRONIO, K. (1993) Clause Structure in ASL. Ph.D. Dissertation. University of Washington.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

SCHICK, B. (1990). **Classifier predicates in American Sign Language.** In International Journal of Sign Linguistics. 1:15-40.

### **Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III**

**Ementa:** Sintaxe Espacial. Construção com aspecto, tópico, foco, negativas, afirmativas com argumentos pronunciados e nulos. (S-O-V). Atividades de prática como componente.

#### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital

atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

AIKHENVALD, Alexandra. (2000). **Classifiers**: A typology of noun categorization devices. New York: Oxford University Press.

FELIPE, T. (2002) **Sistema de flexão verbal na libras**: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Nacional do INES de 2002.

FERREIRA-BRITO, L. (1995) **Por uma gramática das línguas de sinais**. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.

SANDLER, W. & LILLO-MARTIN, D. (2006) **Sign Language and Linguistic Universals**. New York: Cambridge University Press.

SUPALLA, T. (1982) **Structure and Acquisition of Verbs of Motion and Location in American Sign Language**. Ph.D. Dissertation, University of California, San Diego.

**Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV**

**Ementa:** Pragmática e semântica – semiótica (Icônico e abstrato). Classificadores, Descrição Imaginação. Descrição visual (técnica e habilidade). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Atividades de prática como componente.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). **Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

BAKER, C.; COKELY, D. **American sign language: a teacher's resource text on grammar and culture.** Silver Spring, MD: TJ Publishers. 1980.

BELLUGI, U. & KLIMA, E. S. (1982). **The acquisition of three morphological systems in American Sign Language.** Papers and Reports on Child Language Development 21, 1-35. Palo Alto, CA: Stanford University Press.

BELLUGI, U.; LILLO-MARTIN, D.; O'GRADY, L.; VANHOECK, K. **The development of spatialized syntactic mechanisms in american sign language.** In: EDMONDSON, W.H.; KARLSON, F. (eds.). The Fourth International Symposium on Sign Language Research. Hamburg: SIGNUM-Verlag Press. 1990. p.16-25.

BELLUGI, U.; VANHOECK, K.; LILLO-MARTIN, D.; O'GRADY, L. The acquisition of syntax and space in young deaf signers. In: Language development in exceptional circumstances. Churchill Livingstone, 1988.

BERENZ, N.; FERREIRA-BRITO, L. (1987) **Pronouns in BCSL and ASL.** IN: SLR '87: Papers from The Fourth Internacional Symposium on Sign Language Research, eds. W.H. Edmondson & Karlsson. Vol 10, p. 2636.

KEGL, J. **Pronominalization on ASL.** MIT. [Cambridge, Massachussetts] 1987.

LIDDELL, S. **Four functions of a locus: reexamining the structure of space in ASL.** In: Sign Language Research: theoretical issues, ed. Ceil Lucas, p. 176-198. Washington: Gallaudet University Press, 1990.

LIDDELL, S. K. 2000. **Indicating verbs and pronouns: pointing away from agreement.** In: An anthology to honor Ursula Bellugi and Edward Klima, eds. Karen Emmorey and Harlan Lane, 303-320. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

LILLO-MARTIN, D.; KLIMA, E. S. (1990) **Pointing out differences: ASL pronouns in syntactic theory.** IN: Theoretical Issues in Sign Language Research, Vol. I: Linguistics, eds. S.D. Fischer & P. Siple, 191-210. Chicago, IL: The University of Chicago Press.

LOEW, R. **Roles and reference in American sign language: a development perspective.** University of Minnesota: Doctoral Thesis. 1984.

McCLEARY, L. VIOTTI, E (2007). Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In H. Salles (Org.) **Bilingüismo e surdez.** Questões linguísticas e educacionais. Brasília, DF: Editora da UNB. (no prelo)

MEIER, R. **A cross-linguistic perspective on the acquisition of inflection morphology in American Sign Language.** University of California, San Diego and The Salk Institute

for Biological Studies. April. 1980.

PADDEN, C. **Interaction of morphology and syntax in ASL**. 1983. Dissertation (Doctoral) - University of California, San Diego. 1983.

PETITTO, L. **On the autonomy of language and gesture**: evidence from the acquisition of personal pronouns in American sign language. In: Cognition. Elsevier Science Publisher B.V.V.27. 1987. pp. 1-52. QUADROS, R. M. de. Efeitos de Modalidade de Língua: As Línguas de Sinais. Em Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.167-177, jun. 2006.

QUADROS, R. M. de, PIZZIO, A. L. **Aquisição da língua de sinais brasileira**: constituição e transcrição dos corpora. In H. Salles (Org.) Bilingüismo e surdez. Questões lingüísticas e educacionais. Brasília, DF: Editora da UNB.

SIPLE, P. **Visual constraints for sign language communication**. Sign Language Studies, v.19, p. 95-110, 1978.

#### **Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS V**

**Ementa:** Produção Artigo em Libras (ABNT-Libras). Estrutura da Organização do Artigo.

#### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). **Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

#### **Bibliografia Complementar:**

AHLGREN, I. (1990) Deictic pronouns in Swedish and Swedish Sign Language. IN: Theoretical Issues in Sign Language Research, Vol. I: **Linguistics**, eds. S.D. Fischer & P. Siple., 167-174. Chicago, IL: The University of Chicago Press.

BERENZ, N.; FERREIRA-BRITO, L. (1987) **Pronouns in BCSL and ASL**. IN: SLR '87: Papers from The Fourth International Symposium on Sign Language Research, eds. W.H. Edmondson & Karlsson. Vol 10, p. 26-36.

CAPOVILLA, F. C. et al. **Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos**. IN: Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.

ESTELITA, M. (2006) **Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais**.

Ensaio. (Doutorado em Lingüística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ESTELITA, M. (2007) **ELiS – Escrita das Línguas de Sinais**. IN: Estudos Surdos II – Série Pesquisas. QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). 212-237. Petrópolis, RJ: Arara Azul.

HURFORD, J. R. & HEASLEY, B.; tradução de Delzimar da Costa Lima e Dóris Cristina Gedrat. Curso de Semântica. Canoas: Ed. ULBRA, 2004. 394 p.

LILLO-MARTIN, D.; KLIMA, E. S. (1990) **Pointing out differences: ASL pronouns in syntactic theory**. IN: Theoretical Issues in Sign Language Research, Vol. I: Linguistics, eds. S.D. Fischer & P. Siple, 191-210. Chicago, IL: The University of Chicago Press.

MEIER, R.P. (1990) **Person deixis in American Sign Language**. IN: Theoretical Issues in Sign Language Research, Vol. I: Linguistics, eds. S.D. Fischer & P. Siple., 175-190. Chicago, IL: The University of Chicago Press.

Disciplina: **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VI**

**Ementa:** Linguística Textual Libras: Característica textual; Coesão; coerência; narrativa; análise gramatical de um texto gestual (transcrição em glosa). Atividades de prática como componente.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.).

**Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

BELLUGI, U. LILLO-MARTIN, D.; O'GRADY, L.; and vanHOEK, K. **The development of spatialized syntactic mechanisms in ASL**. In: The Fourth International Symposium on Sign Language Research. Hamburg.

SIGNUM - Verlag Press. 1990. p.16-25.

CHOMSKY, N. **Knowledge of Language**. Praeger. New York. 1986.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

GOLDIN-MEADOW, S. **The resilience of language**. New York: Psychology Press. 2003.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JOHNSON, J. S., & NEWPORT, E. L. **Critical period effects in second language learning**: The influence of maturational state on the acquisition of English as a second language. *Cognitive Psychology*, 21, 60–99. 1989.

LILLO-MARTIN, D. ; QUADROS, Ronice Muller de . **The Position of Early Wh-Elements in American Sign Language and Língua Brasileira de Sinais**. In: GALANA Conference, 2005, Honolulu, HI. The Proceedings of the Inaugural Conference on Generative Approaches to Language Acquisition North America. Storrs/Connecticut: University of connecticut Occasional Papers In Linguistics, 2007. v. 4. p. 195-203.

LENNEBERG, E. H. **Biological foundations of language**. New York: Wiley. 1967.

LILLO-MARTIN, D. C. **Universal Grammar and American Sign Language: Setting the Null Argument Parameters**. Kluwer Academic Publishers. 1991.

LILLO-MARTIN, D. ; QUADROS, Ronice Muller de . **The Acquisition of Focus Constructions in American Sign Language and Língua Brasileira de Sinais**. In: Boston University Conference on Language Development 29, 2005, Boston. Proceedings of Boston University Conference on Language Development 29. Somerville, MA: Cascadilla Press., 2006. v. 1. p. 365-375.

MEIER, R. **A cross-linguistic perspective on the acquisition of inflection morphology in American Sign Language**. University of California, San Diego and The Salk Institute for Biological Studies. April. 1980.

NEWPORT, E. L. **Task specificity in language learning? Evidence from speech perception and American Sign Language**. In E. Wanner & L. R. Gleitman (Eds.), *Language acquisition: The state of the art*. Cambridge: Cambridge University Press. 1982.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2003.

PERLIN, Gladis T.T. **O ser e o estar sendo surdos**: alteridade, diferença e identidade. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

PETITTO, L. , KATERELOS, M., LEVY, B., GAUNA, K., TÉTREAULT, K. and FERRARO, V. **Bilingual signed and spoken language acquisition from birth**: implications for the mechanisms underlying early bilingual language acquisition. In *Journal of Child Language* (2001), 28: 453-496 Cambridge University Press.



- PIZZIO, A. L. **A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira**: construção com tópico e foco. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2006. 168 f.
- QUADROS, R. M. **As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do RS. Porto Alegre. 1995.
- QUADROS, R. M. de **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.
- \_\_\_\_\_. **Desenvolvimento lingüístico e educação de surdos**. Material didático produzido para o Curso de Graduação a Distância de Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria. 2005.
- \_\_\_\_\_. **A aquisição da morfologia verbal na língua de sinais brasileira**: a produção gestual e os tipos de verbos. XI Encontro Nacional de Aquisição da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica do RS. 2006. In Letras de Hoje. (no prelo).
- QUADROS, R. M. de & LILLO-MARTIN, D. **Aquisição das línguas de sinais e a morfologia verbal nas línguas de sinais brasileira e americana**. In Anais do I Encontro do Nordeste em Aquisição da Linguagem – I ENEAL – 2005. (CDRoom)
- QUADROS, R. M. de, CRUZ, C., PIZZIO, A. L. **Desenvolvimento da língua de sinais**: a determinação do input. In: 8º Congresso Internacional da ISAPL, 2007, Porto Alegre. 8º Congresso Internacional da ISAPL. 2007.
- QUADROS, R. M. de & CRUZ, C. R. **Avaliação da língua de sinais brasileira**. (s/d.).
- REIS, Flaviane. **Professor Surdo**: a política e a poética da transgressão pedagógica. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: PPGE/UFSC, 2006.
- SILVEIRA, Carolina Hessel. **O Currículo de língua de sinais na Educação de Surdos**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: PPGE/UFSC, 2006
- SINGLETON, J. L. and NEWPORT, E. **When learners surpass their models**: The acquisition of American Sign Language from inconsistent input. In Cognitive Psychology 49 (2004) 370–407.
- SLOBIN, D. I. **Crosslinguistic evidence for the language-making capacity**. In D. I. Slobin (Ed.), The crosslinguistic study of language acquisition. Hillsdale, NJ: Erlbaum. 1985.
- THOMA, Adriana S. **O cinema e a flutuação das representações surdas** – “Que drama se desenrola neste filme? Depende da perspectiva...” Porto Alegre: UFRGS/FACED, 2002. Tese de



Doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação/Faculdade de Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

THOMA, Adriana S. **A inversão epistemológica da anormalidade surda na pedagogia do cinema**. In: Thoma, Adriana da Silva; Lopes, Maura Corcini (Orgs.) *A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004. p. 56 a 69.

THOMA, A.S e LOPES, M.C (org). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do sul: EDUNISC, 2004.

### **Disciplina: ESCRITAS DE SINAIS I**

**Ementa:** Aspectos históricos das escritas de sinais. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita das línguas de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais (estrutura básica de cada escrita: Elis e Sign Writing). Produções iniciais em escrita das línguas de sinais.

#### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.).

**Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Lingüística*. São Paulo. Editora Scipione, 2002.

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Müller de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, Eurilda Dias, STEYER, Vivian Edite (Org.) **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Canoas. 2001.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003

GARCIA, Brigitte. **Ecrits sur la langue des signes française**. Editora L'Harmattan, Paris, 1995.

\_\_\_\_\_. **Contribution à l'histoire dès débuts de la recherche linguistique sur la Langue des Signes Française.** Les travaux de Paul Jouison. Paris, França. (Tese de doutorado – Faculdade de Ciência Humana e Social). Université Paris V – René Descartes. 2000.

GIORDANI, Liliane F. **Quero escrever o que está escrito nas ruas:** representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, Carlos. Org. 1997, **Educação & exclusão:** abordagem sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

SUTTON, Valerie. **SignWriting:** Manual. [online] disponível em [www.signwrting.org](http://www.signwrting.org), 1996. Consultado em outubro de 1996.

#### **Disciplina: ESCRITA DE SINAIS II**

**Ementa:** O processo de aquisição da leitura e da escrita das línguas de sinais. O ensino e a alfabetização na escrita das línguas de sinais. Produção de literatura na escrita das línguas de sinais.

#### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.). **Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística.** São Paulo. Editora Scipione, 2002.  
CAPOVILLA, F. C. ; CAPOVILLA, A. G. S. **O desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética na educação bilíngüe do surdo congênito.** In.: RODRIGUES, C.; TOMITCH, L. B. **Linguagem e cérebro humano:** contribuições multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Müller de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, Eurilda Dias, STEYER, Vivian Edite (Org.) **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado.** Canoas. 2001.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez.** Porto Alegre. Editora Artmed, 2003

GARCIA, Brigitte. **Ecrits sur la langue des signes française.** Editora L'Harmattan, Paris, 1995.

\_\_\_\_\_. **Contribution à l'histoire dès débuts de la recherche linguistique sur la Langue des Signes Française.** Les travaux de Paul Jouison. Paris, França. (Tese de doutorado – Faculdade de Ciência Humana e Social). Université Paris V – René Descartes. 2000.

GIORDANI, Liliane F. **Quero escrever o que está escrito nas ruas: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos.** Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.** São Paulo: Ática, 1998.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

SUTTON, Valerie. **SignWriting: Manual.** [online] disponível em [www.signwrting.org](http://www.signwrting.org), 1996. Consultado em outubro de 1996.

### **Disciplina: ESCRITA DE SINAIS III**

**Ementa:** Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.

#### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). **Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado**

**Trinlígüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

GARCIA, Brigitte. **Ecrits sur la langue des signes française**. Editora L'Harmattan, Paris, 1995.

\_\_\_\_\_. **Contribution à l'histoire dès débuts de la recherche linguistique sur la Langue des Signes Française**. Les travaux de Paul Jouison. Paris, França. (Tese de doutorado – Faculdade de Ciência Humana e Social). Université Paris V – René Descartes. 2000.

GESUELI, Z.M. **A língua de sinais na elaboração da criança surda**. Em Associação nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Org.), Anais, 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (CD-ROM). Caxambu, MG:ANPED, 1999.

GERALDI, J. W.(Org.) **O texto na sala de aula**. Editora Ática, 2ª ed., 1999.

KLEIMAN, A. **A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional**. In: Língua(gem) e identidade. Campinas: Mercado das letras, 1998, p. 267-302.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (org). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das letras, 1995, p.15-61.

KRAMER, Sônia (2000) **Escrita, experiência e formação – múltiplas possibilidades de criação de escrita**. In: Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A.

Lebedeff, T.B. **Análise do reconto de histórias escritas e em língua de sinais por pessoas surdas**. Tese de Doutorado não-publicada. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2002.

SOUZA, M. R.; VELÁSQUEZ, R. C. C.; SIQUEIRA, R. **A escrita nas diferenças**. In: Anais do Seminário desafios e possibilidades na educação bilíngüe para surdos. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro, julho de 1997, p. 48-60.

STUMPF, M. R. **Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo**. In.: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

### **Disciplina: LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS**

**Ementa:** Estudo de princípios de Linguística Aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em LA em diferentes contextos. Posicionamento crítico e interativo quanto

ao processo de ensino e aprendizagem, no que concernem os princípios fundamentais de LA. Atividades de prática como componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

BOHN, H. (2002). **Cultura de Sala de Aula e Discurso Pedagógico.** In H. Bohn, & O. Souza (Orgs.), Faces do saber: desafios à educação do futuro. Florianópolis: Insular.

CAVALCANTI, M. C. (1999). **Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil.** Revista DELTA, 15, Número Especial, 385-418.

COX, M. I. P., & ASSIS-PETERSON, A. A. (Orgs.). (2001). Cenas de sala de aula. Campinas: Mercado de Letras.

SIGNORINI, I., & CAVALCANTI, M. (Orgs.). (1998), **Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade.** Campinas: Mercado da Letras.

GESSER. A (1999). **Teaching and learning Brazilian Sign Language as a foreign language.** Dissertação de mestrado inédita, Florianópolis: UFSC.

GESSER. A. (2006). **“Um olho no professor surdo e outro na caneta”:** Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp.

GIMENEZ, T. (Org.). (2002). Trajetórias na formação de professores de línguas. Londrina:

Editora UEL. MAHER, T. M. (1997). **O dizer do sujeito bilíngüe:** Aportes da sociolingüística.

Anais do seminário desafios e possibilidades na educação bilíngüe para surdos. Rio de Janeiro: INES.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). (1996). **Oficina de Lingüística Aplicada:** a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). (2006). **Por uma Lingüística Aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola.

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LITERATURA VISUAL**

**Ementa:** Metodologia do ensino da literatura visual a partir de diversos gêneros literários explorando diferentes elementos da língua de sinais. Organização de unidades pedagógicas de língua de sinais e literatura enfocando a produção em vídeos.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.).

**Coleção Letras Libras.** UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual.** São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980. BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. **Artes visuais da exposição à sala de aula.** São Paulo: EDUSP, 2005.

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto.** São Paulo: Ática, 2000.

BATESON, T., & BERGMAN, E. (Eds.). (1985). **Angels and outcasts: An anthology of deaf characters in literature.** Washington, DC: Gallaudet College Press.

COURTÉS, J. Perspectiva semiótica. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à semiótica narrativa e discursiva.** Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fada.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BROEK, P.V.D. **The causal inference maker: towards a process model of inference generation in text comprehension.** Em: Balota, D.A., d'Arcais, G.B.F. e Rayner, K. (Orgs.), *Comprehension processes in reading.* Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1990.

COELHO, B. **Contar histórias: Uma arte sem Idade.** São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, N.N. **Literatura Infantil.** São Paulo: Ática, 1993.

CUNHA, M.A.A. **Literatura infantil: teoria e prática.** São Paulo: Ática, 1985.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

GRANT, B. (1987). **The quiet ear: Deafness in literature.** London, England: Deutsch. 41-54.

LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo:

Mestre Jou, 1977.

MASON, Rachel. **Por uma arte-educação multicultural**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

PANOZZO, Neiva Petry. **Percursos estéticos na literatura infantil**: contribuições para a leitura da imagem na escola. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2001. (dissertação de mestrado)

PILLAR, Analice Dutra (org.) **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. **Aprender a ver**. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

## **Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L1**

**Ementa:** Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais e escrita da língua de sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio língua de sinais e escrita da língua de sinais. Docência compartilhada com a escola campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da língua de sinais e escrita de sinais, ou ainda, em salas de recursos multifuncionais onde é ofertado o Atendimento Educacional Especializado – AEE na para estudantes surdos.

### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.).

**Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em

Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

### **Bibliografia Complementar:**

AHLGREN, I. **Sign Language as the first language**. In Bilingualism in deaf education. Ahlgren & Hyltenstam (eds.) Hamburg: Signum-Verl. 1994. 15-36.

DORZIAT, Ana. **Bilingüismo e surdez**: para além de uma visão lingüística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.

FLETCHER, P. & GARMAN, M. **Language acquisition**. Cambridge University Press. Cambridge. 1986. FOK, A.; VANHOEK, K.; KLIMA, E. S. & BELLUGI, U. The interplay between visuospatial

language and visuospatial script. In *Advances in cognition, education and deafness*. D. S. Martin (ed.). Washington, DC: Gallaudet University Press. 1991. 127-145.

INGRAM, D. **First language acquisition**. Cambridge University Press. Cambridge. 1989.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS**: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.

LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C.& LODI, Ana Claudia B. **Problematizando o ensino de língua de sinais**: discutindo aspectos metodológicos. In: *Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos*. Santiago de Chile, julho de 2001.

LILLO-MARTIN, D. C. **Parameter setting**: evidence from use, acquisition, and breakdown in American Sign Language. Doctoral Dissertation. University of California, San Diego. University Microfilms International, Ann Arbor, Michigan. 1986.

LUJÁN, M.A. "As crianças surdas adquirem sua língua". In: Moura, M.C.; Lodi, A.C.B. e Pereira, M.C.C. (orgs.). **Língua de sinais e educação do surdo**. São Paulo: Tec Art, 1993, Série de Neuropsicologia, 3. POKER, R. B. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional. Tese de doutorado. UNESP – Marília, 2002.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, N. R. L. de. **Educação de surdos**: a caminho do bilinguismo. Niterói: Eduff, 1999.

SCLIAR-CABRAL, L. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. **Tópicos de linguística aplicada**: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L2**

**Ementa:** Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de Sinais como segunda língua. Planejamento e programação de estágio da língua de sinais como segunda língua compartilhada com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de língua de sinais como segunda língua.



**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). **Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition and Language Pedagogy**. Multilingual Matters Ltd. Clevedon. Philadelphia. Adelaide. 1993.

KEMP, Mike. **Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais**. In: Congresso surdez e pós-modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.

LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C.& LODI, Ana Claudia B. **Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos**. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.

POERSCH, J. M. **Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira?** Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, p. 193-205, junho 1995.

RÉ, Alessandra Del, **A Pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática**. Ed. Contexto, São Paulo (2006).

SCLIAR-CABRAL, L. **Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas**. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

VENTURI, Maria Alice. **Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados**. Ed. Contexto, São Paulo (2006).

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS**

**Ementa:** Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Planejamento e programação de estágio de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos compartilhada com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo

de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino, pela regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de Língua Portuguesa como L2.

**Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). **Coleção Letras Libras**. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFSC disponível e entregue para estudantes do curso.

**Bibliografia Complementar:**

ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition and Language Pedagogy**. Multilingual Matters Ltd. Clevedon. Philadelphia. Adelaide. 1993.

KEMP, Mike. **Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais**. In: Congresso surdez e pós-modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.

LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C.& LODI, Ana Cláudia B. **Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos**. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.

POERSCH, J. M. **Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira?** Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, p. 193-205, junho 1995.

RÉ, Alessandra Del, **A Pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática**. Ed. Contexto, São Paulo (2006).

SCLIAR-CABRAL, L. **Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas**. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

VENTURI, Maria Alice. **Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados**. Ed. Contexto, São Paulo (2006).

**Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS I**

**Ementa:** Fundamentos sobre aquisição de Português como segunda língua para surdos. Estudo das diferenças sintáticas, morfológicas e textuais entre o Português e a Libras. Estratégias para o

desenvolvimento das habilidades de leitura e escritas de alunos surdos.

**Bibliografia Básica:**

GOES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 3.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002. 97p.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 126p.

SALLES, HELOISA MARIA MOREIRA LIMA.[ET AL]; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCACAO ESPECIAL. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC - SEESP, 2004.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1989. 82p.

ALMEIDA FILHO, Jose Carlos Paes de. **Linguística aplicada: ensino de línguas & comunicação**. 4.ed. Campinas, SP: Artelingua: Pontes, 2011. 111p.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **A leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2000.

ASSIS-PETERSON, A. **Aprendizagem da segunda língua: alguns pontos de vista**. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 30 – 37, 1998.

CONTARATO, A L.; BAPTISTA, E. R. **Diversidade textual no ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos**. Revista Espaço/INES, p. 67-70, jun. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

FERNANDES, Sueli. **É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação**. In: SKLIAR, Carlos.(org.). **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: interfaces entre pedagogia e lingüística**. V.2. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 59-82.

FREIRE, A. **Aquisição de português como segunda língua: uma proposta de currículo**. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 46-52, 1998.

GÓES, M. C. R. de. **A linguagem escrita de alunos e a comunicação bimodal**. Trabalho apresentado para concurso de livre-docência. Universidade Estadual de Campinas, 1994.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

QUADROS, R. Muller. de. **Educação de surdo: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. Muller de. **Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola**. Pesquisa financiada pelo CNPQ, 1999-2000.

RAMPELOTTO, E. M. **Processo e o produto na educação de surdos**. Dissertação de Mestrado, UFSM, 1993.

SANTOS, D. V. dos. **Coesão e coerência em escrita de surdos**. Tese de Mestrado em Lingüística. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 1994, 153p.mimeo.

SVARTHOLM, K. **Aquisição de segunda língua por surdos**. Revista Espaço/INES, p. 38-45, jun.1998.

TELLES, M.T. **Aquisição de língua- linguagem: a discussão permanece**. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 03-07. 1998

**Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS II**

**Ementa:** Prática de leitura e produção de textos em português como L2, com ênfase nos aspectos de organização linguística. Desenvolvimento de estruturas da língua portuguesa e uso do português em situações formais e informais. Desenvolvimento de estruturas complexas da língua portuguesa. Introdução aos gêneros textuais do cotidiano.

**Bibliografia Básica:**

GOES, Maria Cecilia Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 3.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002. 97p.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 126p.

SALLES, HELOISA MARIA MOREIRA LIMA.[ET AL]; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC - SEESP, 2004.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes,

1989. 82p.

ALMEIDA FILHO, Jose Carlos Paes de. Linguística **aplicada**: ensino de línguas & comunicação. 4.ed. Campinas, SP: Artelingua: Pontes, 2011. 111p.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **A leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2000.

ASSIS-PETERSON, A. **Aprendizagem da segunda língua**: alguns pontos de vista. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 30 – 37, 1998.

CONTARATO, A L.; BAPTISTA, E. R. **Diversidade textual no ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos**. Revista Espaço/INES, p. 67-70, jun. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino da língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino da língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

FERNANDES, Sueli. **É possível ser surdo em português?** Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos.(org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: interfaces entre pedagogia e lingüística. V.2. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 59-82.

FREIRE, A. **Aquisição de português como segunda língua**: uma proposta de currículo. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 46-52, 1998.

GÓES, M. C. R. de. **A linguagem escrita de alunos e a comunicação bimodal**. Trabalho apresentado para concurso de livre-docência. Universidade Estadual de Campinas, 1994.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de lingüística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

QUADROS, R. Muller. de. **Educação de surdo**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. Muller de. **Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola**. Pesquisa financiada pelo CNPQ, 1999-2000.

RAMPELOTTO, E. M. **Processo e o produto na educação de surdos**. Dissertação de Mestrado, UFSM, 1993.

SANTOS, D. V. dos. **Coesão e coerência em escrita de surdos**. Tese de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 1994, 153p.mimeo.

SVARTHOLM, K. **Aquisição de segunda língua por surdos**. Revista Espaço/INES, p. 38-45, jun.1998.

TELLES, M.T. **Aquisição de língua- linguagem: a discussão permanece**. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 03-07. 1998

### **Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS III**

**Ementa:** Prática de leitura e produção de textos em português como L2, com ênfase nos aspectos de sua organização. Desenvolvimento de estruturas complexas da língua portuguesa. Introdução aos gêneros textuais acadêmicos, midiáticos e que envolvem a linguagem multimodal.

#### **Bibliografia Básica:**

GOES, Maria Cecilia Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 3.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002. 97p.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 126p.

SALLES, HELOISA MARIA MOREIRA LIMA...[ET AL]; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC - SEESP, 2004.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1989. 82p.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística aplicada: ensino de línguas & comunicação**. 4.ed. Campinas, SP: Artelingua: Pontes, 2011. 111p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **A leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2000.

ASSIS-PETERSON, A. **Aprendizagem da segunda língua: alguns pontos de vista**. Revista Espaço Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 30 – 37, 1998.

CONTARATO, A L.; BAPTISTA, E. R. **Diversidade textual no ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos**. Revista Espaço/INES, p. 67-70, jun. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino da língua portuguesa**

para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

FERNANDES, Sueli. **É possível ser surdo em português?** Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos.(org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: interfaces entre pedagogia e lingüística. V.2. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 59-82.

FREIRE, A. **Aquisição de português como segunda língua:** uma proposta de currículo. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 46-52, 1998.

GÓES, M. C. R. de. **A linguagem escrita de alunos e a comunicação bimodal.** Trabalho apresentado para concurso de livre-docência. Universidade Estadual de Campinas, 1994.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de lingüística aplicada:** a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

QUADROS, R. Muller. de. **Educação de surdo:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. Muller de. **Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola.** Pesquisa financiada pelo CNPQ, 1999-2000.

RAMPELOTTO, E. M. **Processo e o produto na educação de surdos.** Dissertação de Mestrado, UFSM, 1993.

SANTOS, D. V. dos. **Coesão e coerência em escrita de surdos.** Tese de Mestrado em Lingüística. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 1994, 153p.mimeo.

SVARTHOLM, K. **Aquisição de segunda língua por surdos.** Revista Espaço/INES, p. 38-45, jun.1998.

TELLES, M.T. **Aquisição de língua- linguagem:** a discussão permanece. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 03-07. 1998.

#### **4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO**

Em termos de orientação e acompanhamento de atividades, a coordenação do Letras Língua Portuguesa/ Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS funciona diariamente em instalações equipadas com computador, telefone e acesso à Internet. As informações sobre o curso serão disponibilizadas

em <http://ead.ufgd.edu.br/ead2/> para facilitar a comunicação entre a coordenação do curso, discentes, docentes e outros interessados se disponibilizará neste *site* um formulário eletrônico para envio de *e-mails* ao coordenador do curso.



#### **4.1 Atuação do Coordenador(a)**

Cabe ao coordenador(a) do curso zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, buscando o bom andamento do Curso. Compete ao Coordenador (a), segundo o Regimento Geral da UFGD (art. 58):

II - Quanto ao acompanhamento do curso:

- a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;
- b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvido a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;
- c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

III - Quanto aos programas e planos de ensino:

- a) traçar diretrizes gerais dos programas;
- b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que ministram disciplinas para o Curso;
- c) observar o cumprimento dos programas.

IV - Quanto ao corpo docente:

- a) propor intercâmbio de professores;
- b) propor a substituição ou aperfeiçoamento de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino;
- c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.

V - Quanto ao corpo discente:

- a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário o Conselho Diretor;
- b) conhecer os recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário o Conselho Diretor;
- c) aprovar e encaminhar, à Direção da Unidade Acadêmica, a relação

dos alunos aptos a colar grau.

#### **4.1.1 Formação do Coordenador(a)**

O Coordenador do Curso deverá ter, preferencialmente, licenciatura em Letras - LIBRAS ou graduação em Letras, podendo, ainda, ser bacharel em Letras – LIBRAS, graduado em Pedagogia, desde que possua a habilitação para o ensino de LIBRAS mediante certificação de Proficiência em LIBRAS para o Ensino Superior por meio de aprovação no exame de certificação do MEC – PROLIBRAS, conforme o decreto nº 5.626/2005 ou Especialização em Libras.

#### **4.2 Dedicção do Coordenador (a) à Administração e Condução do Curso**

Cabe ao coordenador do curso apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas. Conforme as atribuições estabelecidas pelo Regimento Geral da Universidade Federal da Grande Dourados (Título V, Capítulo II, Seção II, Art. 57 e 58), compete ao coordenador de curso de graduação:

##### **I - Quanto ao projeto pedagógico:**

- a) definir, em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que integram o Curso, o projeto pedagógico, em consonância com a missão institucional da Universidade, e submeter a decisão ao Conselho Diretor da Unidade;
- b) propor ao Conselho Diretor alterações curriculares que, sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

##### **II - Quanto ao acompanhamento do curso:**

- a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;
- b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvido a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;
- c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

##### **III - Quanto aos programas e planos de ensino:**

- a) traçar diretrizes gerais dos programas;
- b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que oferecem disciplinas para o Curso;
- c) observar o cumprimento dos programas.

#### **IV - Quanto ao corpo docente:**

- a) propor intercâmbio de professores;
- b) propor a substituição ou capacitação de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino;
- c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.

#### **V - Quanto ao corpo discente:**

- a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário, os Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- b) conhecer dos recursos dos discentes sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário, Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- c) aprovar e encaminhar à Direção da Unidade Acadêmica a relação dos discentes aptos a colar grau. Essas atividades serão desenvolvidas com o auxílio da Comissão de Apoio Pedagógico dos professores vinculados ao Curso.

O curso terá a disposição o NDE (Núcleo Docente Estruturante) que será constituído de uma equipe de docentes, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso.

#### **4.3 Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso do Curso de Letras**

As atividades do Coordenador são desenvolvidas com o apoio de uma comissão permanente – Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso do Curso de Letras – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (REGIMENTO GERAL DA UFGD, p. 19).

#### **4.4 Integração com as redes Públicas de Ensino**

Apresentar ações ou convênios existentes que promovam integração com as escolas da educação das redes públicas de ensino informando sua abrangência e como se consolida.

#### **4.5 Apoio ao discente**

Como mecanismos de subsídios aos acadêmicos a instituição conta com o restaurante universitário, bolsa alimentação, bolsa trabalho. A seguir são descritos as ações de apoio aos discentes.

##### **4.5.1 Serviço de Atendimento Psicológico**

Presta atendimento individualizado ao acadêmico da UFGD, caso necessário, objetivando auxiliá-lo nos desajustes de sua vida particular, social, educacional e profissional, respeitando sempre a singularidade de cada indivíduo.

##### **4.5.2 Bolsa Permanência**

Trata-se de um Programa que visa atender, prioritariamente, o estudante de baixa renda. Sendo selecionado, após avaliação socioeconômica, e apresentando bom rendimento escolar e carga horária correspondente às ofertas de vagas no Curso, o acadêmico terá a oportunidade de trabalho e ser auxiliado financeiramente para sua própria manutenção e do seu curso. Resolução COUNI/UFGD Nº 026/2006, de 19 de dezembro de 2006, e PROEX Nº 01/2007, de 01 de fevereiro de 2007.

##### **4.5.3 Bolsa Alimentação**

A UFGD loca um espaço, na Unidade II, a uma empresa particular de alimentos (“cantina universitária”) cuja parte do aluguel é paga em forma de refeições com cem por cento de descontos concedidos aos estudantes contemplados com a bolsa. O acadêmico que, após análise socioeconômica realizada pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis, for selecionado como bolsista, terá desconto nas refeições. Esse bolsista poderá receber visita domiciliar como um dos procedimentos do processo de seleção.

##### **4.5.4 Bolsa Pró-Estágio**

A UFGD mantém via Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.

##### **4.5.5 Bolsa de Monitoria**

A UFGD mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelas faculdades. Os estudantes interessados

deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.

#### **4.5.6 Bolsa de Iniciação Científica**

As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD.

#### **4.5.7 Programa de Educação Tutorial – PET**

O PET/UFGD tem como objetivo propiciar aos estudantes de graduação, sob a orientação de um professor-tutor, condições para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, que favoreçam a sua integração no mercado profissional, especialmente na carreira universitária. Este programa é supervisionado pela PROGRAD.

#### **4.5.8 Participação de estudantes em eventos técnicos, ou atividades de extensão**

A participação de estudantes em Congressos, encontros técnicos, seminários, e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiado pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) e pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para os estudantes que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.

## 5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo do Curso segue a orientação contida na Resolução nº 53/2010 da UFGD, que designa que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo discente nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino da Disciplina aprovado.

O conteúdo interativo será disponibilizado por texto, vídeo e hiperlink, com atividades avaliativas e uma substitutiva, que podem seguir o formato envio de tarefa, tipo ensaio, que favorece produção de texto e/ou vídeo, ou, ainda, questionário com no mínimo cinco questões objetivas. Cada atividade vale 100 pontos. As atividades avaliativas ficarão disponíveis aos estudantes, simultaneamente, do 1º ao 25º dia consecutivo da disciplina. A atividade substitutiva será configurada para abrir do 26º ao 29º dia consecutivo da disciplina, sobrando, em média, dois dias no fim da disciplina, para o fechamento das notas. Desse modo, as atividades avaliativas online serão realizadas com prazos preestabelecidos, com notas de zero a cem. Todas as atividades estarão disponíveis na aba Conteúdo Interativos. A atividade substitutiva on-line tem a função de substituir a menor nota que o aluno tirar nas avaliações anteriores. A média das atividades avaliativas on-line (AO) será a média aritmética das quatro maiores notas obtida nas atividades avaliativas realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja:  $AO = (AO1 + AO2 + AO3 + AO4)/4$ .

Ressalva-se que para ter direito de fazer a prova final (PF), a partir das 4 atividades avaliativas anteriores à atividade substitutiva, o acadêmico deverá ter o mínimo de 75% de presença, apurados a partir das atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja, realização de, no mínimo, três atividades avaliativas. Na continuidade da proposta avaliativa, os professores elaborarão duas atividades avaliativas que serão utilizadas como recurso didático na avaliação final (AF). A avaliação final será construída a partir de dois momentos: O primeiro será a atividade mediada (AM) que terá peso 30 e acontecerá no final da disciplina, e ainda servirá como revisão para prova final (PF). O segundo será a prova final (PF) que terá peso 70 e acontecerá no mesmo dia da atividade mediada ao final da disciplina.

Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver a média final igual ou superior a 60. A Média de Aproveitamento será calculada da seguinte forma: Média de Aproveitamento:  $(AO*0.50) + (AF*0.50)$  de modo que:  $AF = (AM+PF)$ .

Caso o estudante tenha média final maior ou igual 40 e menor do que 60, terá o direito a fazer o Exame Final (EF), que é uma avaliação presencial ou on-line, individual, com notas de zero a cem, envolvendo todo o conteúdo da disciplina. O Exame Final substitui a média final mesmo que essa seja maior. Por outro lado, se o estudante tiver MF menor do que 40 ele estará REPROVADO. Ao discente que não entregar/apresentar os trabalhos acadêmicos solicitados na data estipulada, ou não comparecer às provas e exame, será atribuída a nota 0,0 (zero vírgula zero) a cada evento.

Salienta-se que a escala de pontuação no AVA da EaD/UFGD é de zero a cem pontos, enquanto no Sigecad da UFGD, a escala é de zero a dez pontos, sendo feita, então, a conversão da pontuação final obtida no AVA. Por exemplo, um estudante que tenha obtido nota 85 no AVA ficará com a nota 8,5 no Sigecad.

## **6. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

O sistema de avaliação da qualidade do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais, na modalidade à distância, apoiar-se-á nas discussões realizadas em reuniões entre todos os docentes do curso. Essas reuniões ocorrerão a cada dois anos e analisarão o curso sob os pontos de vista interno e externo, levando em consideração os resultados obtidos na avaliação institucional realizada pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional. Sob o ponto de vista interno, a avaliação contempla três itens: a organização didático pedagógica, os recursos humanos e os recursos físicos. A avaliação da organização didático-pedagógica será composta pela análise de itens do projeto pedagógico, tais como: matriz curricular, ementa das disciplinas, atividades de pesquisa, atividades de extensão e outros. Na avaliação dos recursos humanos, os docentes serão avaliados através dos resultados da avaliação institucional. O mesmo ocorre com os servidores técnicos administrativos. Cabe, ainda, a avaliação institucional avaliar os recursos físicos, levando-se em consideração: salas de aula, salas de professores, laboratórios, equipamentos, auditórios, acervo bibliográfico e recursos multimídia. Nas avaliações, quando pertinente, será dada atenção especial para as informações fornecidas pelos ex-estudantes, pois se

acredita que este seja um mecanismo para manter o curso alinhado com as demandas do mercado. Os indicadores externos que serão analisados compreendem os resultados obtidos pelos egressos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), e as avaliações do curso realizadas pelo MEC, para fins de renovação de reconhecimento do curso. Os resultados dessas avaliações serão utilizados para identificação dos pontos que necessitam de modificação dentro do curso, para melhorá-lo.

### **6.1 Participação do Corpo Discente e Docente na Avaliação do Curso**

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais deverá realizar periodicamente avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos e professores, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças no mesmo.

Considera-se que é essencial para a qualidade do curso promover a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação, possibilitando acompanhar a percepção do processo por todos os participantes e realizar as adequações necessárias no desenvolvimento das atividades, sempre de acordo com a proposta sistematizada neste documento.

## **7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

O projeto curricular contempla um conjunto de elementos intra e extrassala, tais como análise de textos, experimentação, análise de vídeos, debates, desenvolvimento de projetos multidisciplinares, pesquisa na biblioteca e na internet, estudos de casos e visitas a escolas e empresas.

Concomitantemente às atividades curriculares, o desenvolvimento de atividades complementares é de fundamental importância para a formação do profissional almejado. Entre os principais programas que auxiliam a interação entre o ensino/pesquisa e ensino/extensão estão:

**a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)**, que serve como incentivo para os estudantes serem iniciados em pesquisas científicas. Os projetos de pesquisa, nos quais os estudantes participam, devem ter qualidade acadêmica e mérito científico. A participação nesses projetos oportuniza um retorno aos acadêmicos na sua formação, despertando a vocação científica e incentivando o ingresso na pós-graduação.



**b) Programa de Extensão,** uma ação de extensão desenvolvida pelo curso de Sistemas de Informação foi a participação no SIEX (Sistema de Informação em Extensão Universitária) que tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas nas universidades brasileiras. O SIEX está sendo desenvolvido pela comunidade SIEX, formada por várias universidades, sob as orientações e diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Este tem como objetivo principal agilizar o processo de envio das ações de extensão por meio da internet e consequente parecer técnico de um Comitê de Extensão, acompanhando a realização das atividades da ação de extensão durante as fases de planejamento, execução e avaliação.

**c) Programa de Monitoria,** que por um lado serve de instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas, e por outro, cria condições para a participação de estudantes monitores na iniciação da prática docente.

**d) Programa de Estágios na Instituição,** que se constituem em instrumentos de integração para fins de prática profissional, de aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, além de despertar hábitos e aptidões compatíveis com sua futura atividade profissional.

Além dos programas citados, destacam-se as atividades suplementares, como o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares, conforme descritos a seguir:

- **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:** A partir do 5º semestre, os discentes podem realizar o Estágio Curricular Supervisionado em escolas e empresas da região, com carga horária total de 420 horas. O acompanhamento/avaliação do desenvolvimento do estágio é realizado por professores, dispondo de instrumentos de acompanhamento, controle e avaliação e que busca se adequar aos preceitos da normatização prevista pelo MEC para o Ensino Superior, tendo como base a Lei nº 11.788/2008, relativa à adequada formação cultural e profissional do educando, e do Parecer CNE/CP nº 028/2001, integrante da Resolução CNE/CP nº 02/2015, que normatizam a oferta de cursos de Licenciatura.

- **Atividades Complementares:** As atividades complementares constituem atividades extraclasse, limitadas em 200 horas-aula, a serem desenvolvidas pelos estudantes durante o período de duração do curso. A forma de acompanhamento das atividades complementares e avaliação serão feitas por professor do curso cujo encargo lhe foi atribuído conforme regulamento de atividades complementares constante no Anexo II.

### **7.1 Prática Componente Curricular**

A Prática como Componente Curricular (PCC), em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP 02/2015, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o Curso. Nesta proposta o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais oferece a PCC a seus estudantes no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do Curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas. A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

### **7.2 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado tem como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente: o exercício da análise da realidade educacional brasileira e o exercício da prática docente na educação básica. É coordenado pela Comissão de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais conforme regulamento específico constante no anexo III.

A realização do Estágio Supervisionado ocorrerá na localidade de residência do estudante, em escolas credenciadas pela UFGD, sendo acompanhado pelo professor de estágio.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante no curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, poderão ser equiparadas às atividades de estágio.

### **7.3 Atividades Complementares**

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao Curso.

No Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais, as Atividades Complementares incluem o ensino presencial em sala de aula – disciplinas eletivas – e outras atividades de caráter acadêmico-científico-cultural, com vistas a aprimorar o processo formativo do profissional de Letras. A formação complementar no Curso é um dos mecanismos de integralização do currículo, no contexto da flexibilização, e considera a heterogeneidade, tanto na

formação prévia como das expectativas dos estudantes, tendo como objetivo permitir que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura curricular de acordo com seus interesses e necessidades. O Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais está disponível no Anexo II deste documento. São consideradas como atividades complementares: participação em eventos científicos, monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino, atividades de extensão, projetos de pesquisa e disciplinas de enriquecimento curricular.

Para viabilizar o acesso a algumas dessas atividades, a UFGD promove e divulga eventos e atividades oferecidas em seu interior e também por outras instituições, procurando incentivar a participação do estudante, de modo a atender a Resolução do CNE/CP 2/2015, na qual consta a exigência de que o estudante deverá cumprir, no mínimo, 200 horas de atividades complementares ao longo do curso.

## 8 CORPO DOCENTE

### 8.1 Relação de Docentes

Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais				
Profª Me. Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto	DE	Assistente	Estudos Linguísticos e Estudos Linguísticos da Língua de Sinais Brasileira -LIBRAS	Mestrado em Letras ou Linguística Licenciatura em Letras Com certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior na categoria uso e ensino Habilitação obtida por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente. Obs: Dispensa do PROLIBRAS para licenciados em Letras-Libras
Profª Me. Juliana Maria da Silva Lima	DE	Assistente	Linguística Aplicada//Ensino Aprendizagem da Libras.	Mestrado em Educação. Graduação em Letras-LIBRAS. Bacharel e Licenciatura Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente. Especialização em Libras.
Profª Me. Rosana de Fátima Janes Constâncio	DE	Assistente	Linguística Aplicada//Ensino Aprendizagem da Libras.	Mestrado em Educação. Graduação em Letras-LIBRAS. Bacharel e Licenciatura Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente. Especialização em Libras.
Profª Me. Ana Paula Oliveira e Fernandes	40h	Assistente	Linguística/Linguística das Línguas de Sinais	Especialista. Graduação em Letras ou Pedagogia. <b>*com Certificado de proficiência</b>

				<b>em LIBRAS para o ensino superior obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - PROLIBRAS (*dispensa para licenciados em Letras- Libras.).</b>
Profª Me. Mariana Dezinho	40h	Assistente	Linguística/Linguística das Línguas de Sinais	Especialista. Graduação em Letras ou Pedagogia. <b>*com Certificado de proficiência em LIBRAS para o ensino superior obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - PROLIBRAS (*dispensa para licenciados em Letras- Libras.).</b>
Profª Dra. Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento	DE	Adjunto	Ensino e Aprendizagem de LIBBRAS	Mestrado em Educação. Professora Licenciada e Bacharel. Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras. Habilitação obtida por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.
Profª Me. Janete de Melo Nantes	DE	Assistente	Ensino e Aprendizagem de LIBBRAS	Mestrado em Educação. Professora Licenciada em Pedagogia. Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.
Profª Dra. Elizabeth Matos Rocha	DE	Associado	Educação a Distância	Doutora em Educação. Licenciada em Matemática.
Profª. Esp. Fernanda Martins de Brito	DE	Auxiliar	Linguística/ Linguística de Línguas Brasileira de Sinais	Letras/Especialização em Libras ou em Educação inclusiva ou em Educação Especial com Graduação em Licenciatura em Letras Libras.
Profª. Esp. Marcia Aparecida Rodrigues Mateus	DE	Auxiliar	Linguística/ Linguística de Línguas Brasileira de Sinais	Letras/Especialização em Libras ou em Educação inclusiva ou em Educação Especial com Graduação em Licenciatura em Letras Libras.

Prof. Dr. Ednei Nunes de Oliveira	DE	Adjunto	Educação a Distância	Doutor em Linguística Aplicada. Licenciado em Letras.
-----------------------------------	----	---------	----------------------	---

## 9 CORPO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais na modalidade a distância encontra-se vinculado à Faculdade de Educação a Distância da UFGD com que tem seu corpo técnico-administrativo da UFGD constituído por:

Roberta Ferreira da Silva	Assistente em Administração Graduada em Administração
Edileuza Alves Martins	Técnica em Assuntos Educacionais Graduada em Pedagogia / Mestre em Educação
Orlando Marconi Júnior	Técnico de Laboratório Graduado em Processamento de Dados
Angela Hess Gumieiro	Técnica em Assuntos Educacionais Graduada em Letras / Mestre em Educação
Giovanni Bonadio Lopes	Técnico de Laboratório/Informática da EaD Graduado em Ciência da Computação
Willian Martins Silva	Técnico de Tecnologia da Informação Graduado em Análise de Sistemas
Giseli Ayumi Miyashita	Assistente em Administração Graduada em Engenharia de Produção
Fábio Henrique Noboru Abe	Analista de Tecnologia da Informação Graduado em Análise de Sistemas / Mestre em Ciência da Computação
Jefferson Damaceno do Nascimento	Assistente em Administração Graduado em Ciências Contábeis
Ivan Claudino Herrmann	Assistente em Administração Graduado em Educação Física / Mestre em Admin. Pública
Denise Fabiana Takarada	Assistente em Administração Graduada em Arquitetura

Tânia Jucilene Vieira Vilela	Assistente em Administração Graduada em Administração / Mestranda em Educação
Rejane Dias Lobo Bataglin	Tradutora Intérprete de LIBRAS Graduada em Direito

## 10 INSTALAÇÕES FÍSICAS

### 10.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso

O estudante do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais na modalidade a distância da UFGD, Sede em Dourados conta com a Biblioteca da UFGD situada na Unidade II, local onde funciona o Curso de Letras presencial da UFGD, para o qual já existe um acervo que pode ser também utilizado pelos estudantes do da modalidade à distância. O acervo de livros atende às necessidades das disciplinas do curso, sendo que está em processo de expansão. Cabe observar que existe a preocupação de atualizar o acervo continuamente, em função das peculiaridades do curso que tem conteúdos em constante modificação.

### 10.2 Condições de acessibilidade aos espaços físicos e virtuais

Para realização do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais, as condições de acessibilidade busca contemplar os espaços físicos, virtuais e instrucionais. No que concerne aos espaços físicos, haverá rampas ou elevadores capazes de permitir livre e amplo acesso de pessoas com algum tipo de mobilidade reduzida (Temporária ou Permanente).

No que concerne aos espaços virtuais, confecção de materiais instrucionais e dinâmica dos encontros presenciais, procurar-se-á contemplar, conforme preceitos da inclusão, o atendimento das necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes com deficiência, conforme a Política Nacional de educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva – PNEE-EI (2008), esse atendimento será feito por meio do uso de estratégias e metodologias de ensino adequadas. Com relação a pessoa surda, o curso trabalhará na proposta de educação bilíngue, de forma a garantir as mesmas o acesso aos estudos de forma integral e equitativa.

### 10.3 Instalações especiais e laboratórios específicos

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais por ser um curso institucional será oferecido de forma permanente no município de Dourados – MS, onde

está situada a UFGD, o mesmo possui estrutura própria e conta com o apoio das demais dependências físicas da UFGD para sua realização.

A infraestrutura dos Laboratórios precisa ser composta de microcomputadores e *softwares* adequados aos referenciais de qualidade para educação superior a distância, estabelecidos pelo MEC/Secretaria de Educação a Distância em 2007. O cursista do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais na modalidade a distância conta com o laboratório de informática da Faculdade de Educação a Distância da UFGD e com os laboratórios situados no campus da UFGD na FADIR e Unidade 02.

### **10.3.1 Laboratórios de Informática: instalações atuais do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais na UFGD**

Parte das instalações físicas à disposição do curso é de uso comum da Universidade e sob a administração da Reitoria, dentre as quais podemos citar: biblioteca central (com uma nova área de cerca de 8 mil metros quadrados); 3 anfiteatros (um de mais de 800 lugares em fase de conclusão); quadras esportivas; centro de documentação; rede de telecomunicações; veículos do setor de transporte. No que se refere, especificamente, às instalações para ministrar as aulas dos encontros presenciais as instalações compreendem com salas de aula, salas administrativas, gabinetes de professores e laboratórios, salas de aula utilizadas pelo Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais da EaD/UFGD são providas de ventiladores ou ar-condicionado. Além destas salas de aula, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais tem ainda a sua disposição laboratórios de TIC/Informática, Laboratório e estúdio de Libras para realização das práticas de ensino e produção de material bilíngue: Língua Portuguesa e Libras.

### **10.3.2 Sala de Estudo da Pós-Graduação**

A sala de pesquisa é um espaço destinado a atender grupos de discentes (por exemplo, os de iniciação científica), e de professores que estão desenvolvendo suas pesquisas.



*QUADRO 01 – EQUIPAMENTO PARA A SALA DE PESQUISA*

Mesa redonda	03
Mesa para Computador	03
Computador	06
Cadeiras fixas	13
Prateleira em aço	02
Armário com 2 portas em aço	01
Impressora HP	01

**10.3.3 Laboratório de Educação e TICs**

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

*QUADRO 02 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO*

Cadeiras	24
Computadores	24
Armário	01

**10.3.4 Laboratório de Educação e Informática**

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

*QUADRO 03 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO*

Cadeiras	16
Computadores	16
Armário	01

**10.3.5 Laboratório de Acessibilidade e Práticas de Educação Inclusiva**

#### QUADRO 04 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Notebook	03
Computador	01
Impressora	01
lupa eletrônica	01
máquina braile	01
unidades soroban (para matemática)	40
estantes com recursos pedagógicos adaptados	02
biblioteca com livros de educação especial	01

#### 10.3.6 Laboratório de Libras e Estudos Surdos

O laboratório atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores e tradutores –intérpretes de Libras do Curso.

#### QUADRO 5 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Computadores	02
Câmera de filmagem profissional	02
Impressoras	02
Gravadores digitais	06

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento tem como finalidade apresentar a proposta de realização do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais na modalidade de educação a distância, considerando a importância social desse curso para o avanço da comunidade de Mato Grosso do Sul (MS), tendo em vista a carência de profissionais no trato da Educação Bilíngue no processo educativo no Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica e também no Ensino Superior.

Para isso caracteriza e especifica tanto a natureza do curso em termos da apropriação dos

saberes e conhecimentos que permeiam o universo da pessoa surda como das diversas formas de compreensão da prática pedagógica e do avanço histórico-social da própria educação de surdos.

Um curso que acontece a distância, suportado por Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja, via Internet, tem especificidades que precisam ficar devidamente esclarecidas. Dessa forma, para além da compreensão das diversas dimensões físicas, psicológicas, intelectuais e sociais da educação bilíngue para surdos e das características próprias de uma língua de modalidade viso espacial há que se pontuarem, também, as características e dimensões de cursos que acontecem a distância, no final do século XXI.

A Educação a Distância (EaD) conta com uma trajetória longa, de aproximadamente duzentos anos, desde que se tem registrou cursos veiculados pelo sistema postal. Dessa forma, a EaD depende de tecnologias da informação e comunicação, em que uma mídia ajuda a outra a ampliar ainda mais a interação entre professores e alunos separados física e temporalmente.

O sistema postal, o rádio, a televisão, a videoconferência e mais recentemente, a internet, são mídias que se agregam para potencializar os desdobramentos na complexa relação dialógica entre professores e seus alunos, tendo em vista os processos da construção do conhecimento, no que tange aos preceitos do ensino e da aprendizagem.

A EaD é portanto, um sistema complexo, formado por vários segmentos, como equipe de gestão, equipe multidisciplinar, equipe pedagógica, equipe tecnológica e equipe de avaliação. Todas, que precisam estar imbuídas de espírito inovador, corajoso e audacioso, regidas por leis ainda em construção, vencendo as barreiras do preconceito, que ajudam a EaD do Brasil a delimitar aos poucos seu espaço e reconhecimento no seio da sociedade acadêmica ou não.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais na modalidade a distância trata de apresentar seus objetivos, público-alvo e justificativa, detalhando aspectos organizacionais do curso no que tange à estrutura curricular, corpo docente, processo de seleção, processo tecnológico, acompanhamento, orientação e avaliação, de modo a poder ofertar ao MS mais um curso de qualidade compatível com os já ofertados pela UFGD na educação presencial.

É com essa visão positiva e esperançosa, que a UFGD em parceria com o MEC e no âmbito do Plano Nacional Viver Sem Limite da Pessoa com Deficiência, que a oferta do curso de Licenciatura em Letras Libras será feita, ciente de realizar seu papel social, quando se atualiza e procura enfrentar e superar os obstáculos que surgem diante do que parece diferente e, culturalmente

novo quando se tem como parâmetro o modelo tradicional de educação e o modelo tradicional de estudante.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.

SÀCRISTAN, Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

UFGD. **Estatuto**. Dourados, 2006.

\_\_\_\_\_. **Regimento Geral**. Dourados, 2007.

\_\_\_\_\_. **Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD**. Dourados, 2007.

\_\_\_\_\_. **Plano de desenvolvimento institucional: PDI2008-2012**. Dourados, 2008.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 89: propostas e diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD**. Dourados, 1º set. 2008.



ANEXO I – DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE

**ESTRUTURA CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E LOTAÇÃO**

**1 ° Semestre**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Educação a Distância	60
Estudos da Tradução	60
Fundamentos da Educação de Surdos	60
Leitura e Produção de Textos	60
Aquisição da Linguagem	60
Educação Especial	60
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>

**2 ° Semestre**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Língua Brasileira de Sinais I	90
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60
Estudos da Literatura	60
Metodologia da Pesquisa	60
Aquisição da Língua de Sinais	60
Estudos Linguísticos	60
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>

**3° Semestre**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Língua Brasileira de Sinais II	90
Fonética e Fonologia	60

Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60
Metodologia de Ensino em Literatura Visual	60
Escrita de Sinais I	60
Libras: Política e Gestão	60
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>

#### 4º Semestre

<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>
Língua Brasileira de Sinais III	90
Escrita de Sinais II	60
Sintaxe	60
Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60
Metodologia de Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1	60
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>

#### 5º Semestre

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais e em Língua Portuguesa como L2	90
Estágio Supervisionado em Literatura Visual	60
Didática e Educação de Surdos	60
Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos I	60
Língua Brasileira de Sinais IV	90
Escrita de Sinais III	60
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>

#### 6º Semestre

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Morfologia	60
Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais como L1	135
Língua Brasileira de Sinais V	90
Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos II	60
Psicologia da Educação de Surdos	60
<b>TOTAL</b>	<b>405</b>

**7º Semestre**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Semântica e Pragmática	60
Língua Brasileira de Sinais VI	90
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa como L2 para Surdos	135
Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos III	60
Tópicos em Cultura, Diversidade Etnicorracial e Cidadania	60
<b>TOTAL</b>	<b>405</b>

**8º Semestre**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais como L2	90
Sociolinguística	60
Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade	60
Educação, Inclusão e Metodologia de Ensino	60
Análise do Discurso	60
<b>TOTAL</b>	<b>330</b>

Atividades Complementares: **200**

**Carga horária total do curso: 3.290**



